



## O poder da China

Imagem em bronze, dinastia Zhou



Ao associar o liberalismo econômico à planificação estatal, a China vem crescendo a uma taxa de quase 10% ao ano. Especialistas discutem a ascensão do dragão oriental.

(Págs. 8 e 9)

### Eleição para Reitor

Comunidade elege Macari

(Pág. 5)

Dignidade restabelecida

(Págs. 6 e 7)

Consciência na TV Cultura

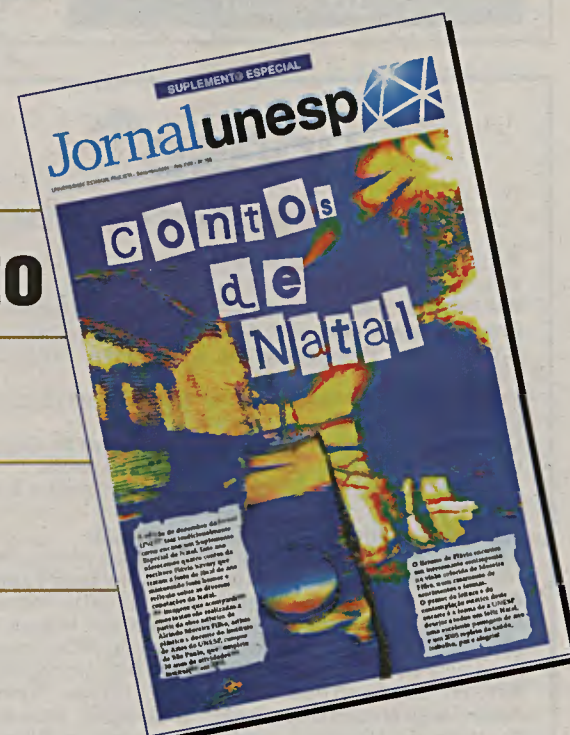
(Pág. 10)



### A beleza dos casarios

(Pág. 16)

Suplemento  
de  
Natal



Entrevista: Carlos Vogt, presidente do Conselho Superior da Fapesp (Pág. 3)

# ACI – O que fizemos

CESAR MUCIO SILVA

A Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) da UNESP realizou, ao longo da gestão do reitor José Carlos Souza Trindade (2001 – 2004), uma série de ações que visaram o aprimoramento do sistema de comunicação da Universidade, a melhoria de sua imagem e o aumento de sua visibilidade pelos públicos interno e externo (opinião pública).

As publicações que vinham sendo produzidas pela ACI (Jornal UNESP, Boletim UNESP e Guia de Profissões) passaram por profundas reformulações editoriais e gráficas e novos veículos de comunicação foram criados, de forma a atender com mais propriedade às necessidades impostas pelo dinamismo da atual gestão. É o caso, por exemplo, do Portal UNESP, da Coleção de Fôlderes das Unidades e Fundações e de todas as atividades complementares relacionadas aos serviços prestados pela ACI.

A nova filosofia de ação trouxe articulação e integração, antes inexistentes, às diversas áreas da ACI. Num processo discreto e, podemos dizer, eficiente de reestruturação, passou-se de uma assessoria compartimentada, com áreas isoladas, para a articulação de um sistema de prestação de serviços. Dessa forma, estimulou-se a participação de todos os jornalistas da equipe na idealização de todas as publicações e nas ações implementadas pela ACI, como as notícias a serem divulgadas naquele momento pelo Portal UNESP ou pela imprensa em geral.

A reestruturação de procedimentos na ACI levou em conta, da mesma forma, o Banco de Fontes da ACI. Este importante cadastro do conjunto de professores da Universidade passou por um rigoroso processo de reavaliação. É ao Banco de Fontes que a ACI recorre freqüentemente quando procura ou é procurada pela imprensa em geral (jornais, tevês, rádios, etc.). É ali que seleciona as “fontes” – isto é, os nomes dos pesquisadores mais adequados para opinarem sobre assuntos variados, sejam eles de caráter científico ou administrativo. Foram, assim, reforçados os critérios de qualificação e especialização para a escolha dos professores/fontes e repensados os sistemas de busca, de forma a atender com agilidade às necessidades da mídia.

Processo semelhante deu-se também com o Jornal UNESP e o Boletim UNESP. Era nítida uma certa subordinação dos conteúdos dessas publicações a algumas áreas da Universidade. Reforçamos, então, a necessidade – obrigatoriedade, mesmo – de mudanças em tais práticas para que, a partir daí, tivéssemos em nossas publicações conteúdos equilibrados com o conjunto das unidades universitárias, com as diferentes áreas do saber e com todas as correntes de pensamento.

Reformulado pela ACI em janeiro de 2002, o projeto da home page da UNESP foi idealizado e implantado com o objetivo de integrar as informações da

Universidade. Além disso, ele oferece um conteúdo informativo que é adequado tanto às necessidades da comunidade unespiana como às do visitante que acessa o Portal diariamente. Nos seis meses que antecederam a sua implantação, lembremos, uma equipe especialmente designada para esse fim realizou estudos que possibilitaram criar uma proposta de comunicação inovadora. O Portal acabou se tornando uma espécie de “espinha dorsal” da comunicação interna e externa da UNESP, oferecendo um conteúdo editorial mais informativo, com versões em inglês e em espanhol, um sistema de navegação mais amigável e racional e um design contemporâneo, em sintonia com a linguagem virtual.



Sussurros, Diana Ong

A postagem dos informativos produzidos pela ACI – Jornal UNESP e Boletim UNESP, além de edições extras e outros produtos – também tem sido realizada de forma ágil e precisa. Para isso, buscou-se uma otimização cada vez maior no processo de postagem. Isso significa que, ao receber esses produtos em suas residências, fato até então inédito, docentes e servidores têm acesso cada vez melhor e mais rápido às notícias da Universidade na qual trabalham.

Buscou-se conseguir, assim, um átimo de tempo cada vez menor entre o acontecimento do fato, a produção de textos e o recebimento da notícia por parte de docentes, funcionários e formadores de opinião. Esta

política, de envio de periódicos estritamente dentro de prazos estabelecidos, vale também para a mídia eletrônica, que propicia uma atualização praticamente imediata. Quanto a outro produto já tradicional da ACI, o Guia de Profissões, foi considerado, num ranking informal de 2004 da Agência O Estado de S. Paulo, como o melhor do País no gênero.

No que diz respeito à preocupação da ACI em elaborar o UNESP na Imprensa, seu objetivo é, além de dar ciência à comunidade unespiana de suas atividades, oferecer ao docente registros que possam servir como documentação acadêmica. Vale ressaltar que, desde junho de 2001, o UNESP na Imprensa chega aos endereços virtuais de todos os docentes da Universidade, além de estar disponível, de forma integral, no Portal UNESP. Até então, circulava apenas na lista Unesp-L.

## O que não fiz

Neste balanço de gestão à frente da ACI, não posso ainda deixar de indicar a real autoria de um texto que circulou pelas listas de e-mail e em toda comunidade unespiana, em 28/8/2002, intitulado A Arquitetura de um Golpe. Elogiado por muitos e rechaçado por outros tantos, o polêmico material, que então fazia menção à “(in)produtividade” de grupos de docentes da Universidade, partiu, sim, de meu computador – que era, e ainda é, um dos poucos autorizados a moderar e liberar mensagens para a comunidade. Porém todos os elogios, ou críticas relativos à autoria desse documento devem ser capitalizados/contabilizados pelo docente Sebastião Gomes de Carvalho, recentemente eleito diretor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP, campus de Rio Claro.

Em síntese, a Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) buscou realizar uma série de ações que visaram aprimorar o sistema de comunicação da Universidade. As mudanças realizadas, portanto, buscaram, acima de tudo, integrar a comunidade interna e otimizar a divulgação externa das atividades da UNESP no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão de serviços à comunidade.

Cesar Mucio Silva, assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa da UNESP, é doutorando em Ciências na FFLCH-USP, licenciado e mestre em História pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Assis, e fez especialização em Administração Pública na Universidad Alcalá de Henares/Ministério da Administração Pública (Espanha). É autor de *Processos-crime: violência e escravidão em Botucatu (1850-1888)*, além de livros paradigmáticos na área de História, editados em parceria pelo MEC, Fundunesp e Prefeitura de São Paulo.

## Coluna do Reitor

Excepcionalmente, a Coluna do Reitor deste mês é publicada na página 6 junto a uma série de reportagens sobre ações da gestão da Universidade no período 2001/2004.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade  
 Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk  
 Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli  
 Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia  
 Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Antonio Carlos Alessi (interino)  
 Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera  
 Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva  
 Chefe de Gabinete e coordenador executivo do Campus do Litoral Paulista (São Vicente): Luiz Antonio Vane  
 Assessoria de Informática: Adriano M. Cansian e Gérson Francisco  
 Assessoria Jurídica: Sandra Julien Miranda  
 Assessoria de Planejamento e Orçamento: Alcides Padilha  
 Assessoria de Relações Externas e Comissão Especial de Orçamento e Finanças: José Afonso Carrizo de Andrade  
 Diretores das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araraquara), Rosemary Adriana Chiénci Marcantonio (FO-Araraquara), José Antonio Segatto (FCL-Araraquara), Maysa Furlan (IQ-Araraquara), Antonio Celso Ferreira (FCL-Assis), Antonio Carlos de Jesus (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-

Botucatu), José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Tânia C. A. M. de Azevedo (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Tullo Vigevani (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Luiz Carlos Santana (vice-diretor em exercício da diretoria do IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Johnny Rizzieri Olivieri (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos) e João Cardoso Palma Filho (IA-São Paulo).

Coordenadores executivos das Unidades Diferenciadas: José Antonio Marques (Dracena), Paulo Torres Fenner (Itapeva), Maurício de Agostinho Antonio (Ourinhos), João Suzuki (Registro), Francisco Antonio Bertoz (Rosana), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba/Ipêro) e Elias José Simon (Tupã).



GOVERNO DO ESTADO DE  
 SÃO PAULO  
 RESPEITO POR VOCÊ

Governador: Geraldo Alckmin

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO  
 Secretário: João Carlos de Souza Meirelles

Jornal unesp

Assessor-chefe: Cesar Mucio Silva

Editor: Oscar D'Ambrosio

Redação: Genira Chagas

Fotografia: Regina Agrella

Programação Visual: J&I Artes Gráficas

Colaboraram nesta edição: André Louzas, Cleide Portes, Dênio Maués e Julio Zanella (texto); Amancio Chiodi, Daniele Frederico, Danusia Regina Alves, Felipe Anibal, Noélia Ipê, Pedro Batalha e Ricardo Dias da Costa (fotografia).

Produção: Mara Regina Marcato

Revisão: Maria Luíza Simões

Versão on-line: Priscila Beatriz Alves Andreghetto

Tiragem: 25.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323. Fax: (0xx11) 252-0207.

E-mail para contato com a ACI e para a solicitação de alteração de mala direta: aci@reitoria.unesp.br

Home-page: http://www.unesp.br/jornal/

Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

# Pensamento crítico

Presidente do Conselho Superior da Fapesp, o poeta e lingüista Carlos Vogt é formado em Letras na Universidade de São Paulo (USP) e professor titular em Semântica Lingüística da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desde 1969, onde foi reitor entre 1990 e 1994. Fez cursos de pós-graduação em Semântica Lingüística na França e nos Estados Unidos e é pós-graduado em Teoria Literária Comparada na USP. Até julho de 2001, foi diretor-executivo do Instituto Uniemp, Fórum Permanente das Relações Universidade-Empresa, em São Paulo. É vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), coordena o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Unicamp, e é diretor de redação da revista eletrônica de jornalismo científico *ComCiência*.

**Jornal UNESP:** Para onde caminha a atual discussão da reforma universitária?

**Carlos Vogt:** O tema tem quase a mesma idade que a universidade. Ela já nasceu para ser reformada, pois é uma das instituições mais conservadoras do ponto de vista institucional. Esse conservadorismo está relacionado com a capacidade de ela pensar criticamente o seu papel e a sua função de promover sistematicamente reformas no sentido de adequar a instituição ao seu papel social e a suas funções. A universidade brasileira evoluiu enormemente e conquistou padrões de qualidade muito respeitados e importantes, nacional e internacionalmente, que a levam a ocupar um lugar diferenciado no cenário da América Latina, em particular no que diz respeito ao sistema de pós-graduação, um dos melhores da região. Isso, porém, não quer dizer que não existam aspectos para melhorar, mas sim que reconhecemos tudo o que foi feito e conquistado.

**JU:** Quais as principais questões a serem discutidas?

**Vogt:** Um dos problemas do sistema universitário brasileiro que precisa ser encarado com a maior urgência possível é a questão da autonomia de gestão financeira das instituições públicas. Isso significa adotar um pouco a experiência do que vem ocorrendo nas universidades estaduais paulistas e melhorá-la, fazendo as modificações e adequações necessárias e possíveis. Enfrentar esse problema significa discutir a possibilidade ou não de um planejamento adequado do sistema e do funcionamento das universidades, possibilitando a existência de um fluxo de caixa que permita financiar as atividades de custeio, mantendo a universidade viável do ponto de vista material e dando maior tranquilidade para a instituição organizar e fazer outras coisas.

**JU:** Que outros temas são fundamentais?

**Vogt:** O tema das carreiras é prioritário. A universidade é um organismo muito complexo e não dá para resumir tudo em duas categorias: docente e não-docente. Professores, técnicos e servidores da área de informática, por exemplo, têm características próprias. É preciso também distinguir as questões salariais das de recursos humanos. As reivindicações salariais e direitos trabalhistas são do universo dos sindicatos, enquanto a política de recursos humanos envolve capacitação, formação, qualificação e reconhecimento profissional de modo a incentivar constantemente os profissionais que atuam em ramos diferentes de atividade. A autonomia universitária está ligada a tudo isso e, como as universidades não são homogêneas, é possível desenvolver



“A autonomia é a condição fundamental para uma reforma consistente. Ela envolve qualificação, qualidade e mérito acadêmico.”



Fotos: Danièle Frederico

“A universidade brasileira evoluiu enormemente e conquistou padrões de qualidade muito respeitados e importantes, nacional e internacionalmente, que a levam a ocupar um lugar diferenciado no cenário da América Latina.”

Carlos Vogt, presidente da Fapesp

uma sistemática em que instituições sejam integralmente autônomas ou que ganhem essa autonomia gradualmente de acordo com sua vocação e estágio atual. Além disso, as instituições academicamente mais consolidadas poderiam desenvolver programas de atuação juntamente com as universidades menos desenvolvidas, de maneira que o sistema por inteiro trabalhe em harmonia para promover os ajustes necessários para o gozo pleno desta autonomia.

**JU:** A discussão da autonomia é o melhor caminho para a reforma universitária?

**Vogt:** Mais do que um caminho, a autonomia é a condição fundamental para uma reforma consistente. Ela envolve qualificação, qualidade e mérito acadêmico. Além disso, é necessário implementar uma distinção – que não é fácil – entre as universidades e as instituições de ensino superior, os *colleges*. Têm vocações distintas, mas são igualmente importantes e

se complementam, porque permitem que o sistema como um todo atenda a necessidades de desenvolvimento social, econômico e espiritual do País. Uma instituição pode não ser uma universidade, mas atender a formação de profissionais com inser-



“Quanto mais mérito tiver o docente, mais projetos ele terá condição de levar adiante e mais a sua instituição será beneficiada.”

ção regional. Assim, o sistema de ensino superior poderia funcionar em harmonia, atendendo as necessidades do desenvolvimento tecnológico nacional.

**JU:** Como ficam nessa discussão as agências de fomento, como a Fapesp?

**Vogt:** Em relação ao pleno funcionamento da autonomia universitária, as agências de financiamento federais podem ter a Fapesp como referência. Ela mostra como é possível trabalhar com continuidade, planejamento e regularidade de fundos de caixa. As universidades públicas paulistas recebem do governo paulista um percentual de 9,57% do ICMS para cobrir os gastos administrativos e

corporativos como folha de pagamento e custeio. Dependendo da capacidade de gestão de cada reitor, pode sobrar uma margem significativa para investimento. As agências de financiamento, tal como a Fapesp, trabalham, portanto, não com as instituições, mas diretamente com o docente-pesquisador, porque o critério de concessão das verbas é de mérito acadêmico do projeto e do grupo de pesquisa. Quanto mais mérito tiver o docente, mais projetos ele terá condição de levar adiante e mais a sua instituição será beneficiada.

**JU:** E o acesso ao sistema universitário nesse sistema?

**Vogt:** As universidades privadas respondem no Brasil pela absorção de 65% da demanda pelo ensino superior. A questão da situação jurídico-institucional dessas instituições privadas merece maior discussão. Creio que todo ensino superior deve ser público no sentido de que o lucro privado deveria sempre ser direcionado para ampliar a qualificação da instituição, levando-a a ter um maior e melhor papel social. Também é preciso discutir, por exemplo, como as instituições públicas, que atendem apenas 10% da demanda, poderão aumentar a sua capacidade de atendimento sem perder a qualidade, em cursos noturnos.

**JU:** E quanto à estrutura interna da universidade?

**Vogt:** É necessário repensar muita coisa. A atual estrutura departamental foi criada com a reforma universitária de 1968. A idéia de abolir a cátedra foi a busca da democratização do ensino. O objetivo era não ter um só líder acadêmico, mas vários, com a possibilidade de convivência no mesmo departamento de professores adjuntos e doutores. A verticalidade da cátedra foi horizontalizada. De lá para cá, o processo de produção de conhecimento foi se pautando pela interdisciplinaridade. Quando se fala em genômica, por exemplo, é

uma área de atuação em que participam, entre outros, biólogos, químicos e profissionais da informática. O mesmo ocorre nas chamadas Ciências da Vida ou da Terra. Isso fez crescer os centros de produção do conhecimento e os grupos de pesquisa cujos contornos não coincidem mais, de forma nenhuma, com os limites administrativos dos departamentos, que foram se tornando unidades administrativas, que continuam a ter seu papel, mas perderam o passo com a produção e a divulgação do conhecimento. Há agora algumas tentativas de organizar as instituições e as unidades em programas. Pode-se pensar, portanto, numa nova organização temática e funcional com aspectos interessantes.

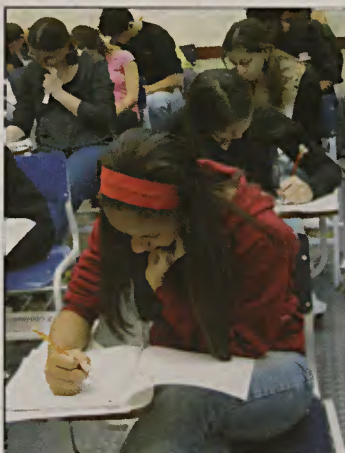
VESTIBULAR

# Mais de 90 mil inscritos

Medicina é o curso mais concorrido

Nos dias 19, 20 e 21 de dezembro, 91.373 vestibulandos, concorrendo a 6.135 vagas, realizam, respectivamente, as provas de Conhecimentos Gerais, Conhecimentos Específicos e Língua Portuguesa referentes ao exame vestibular 2005 da UNESP. O curso mais procurado é o de Medicina, oferecido na FM/Botucatu, com 114,86 candidatos por vaga.

Em Humanidades, os cursos com maior relação candidato/vaga (c/v) foram Direito matutino (FHDSS/Franca), com 43,34 c/v; Artes Cênicas matutino (IA/São Paulo), com 36,80 c/v; e Direito noturno (FHDSS/Franca), com 32,73 c/v. Na área de Ciências Exatas, tiveram maior procura Engenharia Ambiental integral (IGCE/Rio Claro), com 28,80 c/v; Engenharia de Produção Mecânica integral (FE/Guaratinguetá), com 26,60 c/v; e Engenharia de



Disputa: 6.135 vagas



Exames: de 19 a 21 de dezembro

Alimentos integral (Ibilce/São José do Rio Preto), com 26,50 c/v. Na área de Ciências Biológicas, além de Medicina, os demais cursos mais concorridos são Enferma-

gem integral (FM/Botucatu), com 34,57 c/v, e Nutrição noturno (IB/Botucatu), com 34,03 c/v. Informações: [www.vunesp.com.br](http://www.vunesp.com.br) ou [www.unesp.br](http://www.unesp.br)

Fotos Regina Agrella

LEITURA DINÂMICA

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



A Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, campus de Bauru, realizou, em novembro último, o XI Simpósio de Engenharia de Produção, sob a coordenação do Departamento de Engenharia de Produção. O evento recebeu cerca de 800 trabalhos e debateu o tema logística, que compreende o processo de planejamento, organização e controle das tarefas associadas a armazenagem, transporte e distribuição de bens e de serviços. A comissão científica de avaliação foi composta por 265 professores. A organização destacou a presença de grande número de alunos de graduação, não só da região de Bauru, como de outras instituições. Para Vagner Cavenaghi, docente da FE e um dos coordenadores do evento, o maior benefício para eles é a atualização. "Esse é o papel de um congresso. Quanto mais cedo o aluno participa, mas rápido fica amadurecido no processo", destacou. O evento contou com palestras e apresentação de trabalhos acadêmicos, pesquisas e cases empresariais.

NUTRIÇÃO

Em outubro último, o nutricionista Luiz Fernando Escouto, que defendeu, neste ano, a sua tese de doutorado na Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) da UNESP, campus de Botucatu, orientado pela docente Marney Cereda, foi ao Canadá receber o prêmio do Congresso Internacional de Nutrição, Gastroenterologia e Qualidade de Vida, ganho em 2001 com o trabalho de mestrado, no qual concluiu que é possível fazer massa para pão sem glúten – substância encontrada no trigo e em proteínas similares responsável por causar, em algumas pessoas, a doença celíaca, caracterizada por provocar danos à mucosa do intestino delgado – a partir de derivados da mandioca. Mas foi no doutorado que surgiu a possibilidade de transformar a massa de pão em uma pré-mistura, ou seja, farinha sem glúten a partir dos mesmos derivados da mandioca – polvilho azedo e farinha de mandioca. "É um avanço em termos da produção de pré-mistura sem glúten, uma vez que não existe no mercado artigo semelhante disponível", explica.

LETRAS

Foi realizado, em outubro último, na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Assis o "I Colóquio de Estudos Linguísticos", com o objetivo de apresentar aos alunos e interessados no tema um panorama sobre as possibilidades de ação na área dos estudos linguísticos e sobre a interação da Linguística com outras ciências, atualmente, no Brasil. O evento, promovido pelos Departamentos de Letras Modernas e de Linguística, contou com ampla participação de pesquisadores e especialistas de diferentes instituições de ensino do País que atuam na área de Linguística. Participaram, entre outros, Maria Cristina F. S. Altman, da USP, e John Robert Schmitz, da Unicamp. O evento contou com o apoio da Fundunesp, do Ievasa (Instituto de Estudos Vernáculos "Antonio Soares Amora"), do Eric (English Resources Information Centre) e também da Saepe (Seção de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão).

CARTOGRAFIA



As alunas do Programa de Pós-Graduação em Ciências Cartográficas da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, campus de Presidente Prudente, Daniele Barroca Marra Alves e Eniuce Menezes de Souza participaram, em setembro último, do concurso de artigos científicos *Student Paper Competition* no congresso internacional *Institute of Navigation Global Navigation Satellite System (ION GNSS) 2004*. Realizada anualmente, a competição ocorreu em Long Beach, na Califórnia, e aprovou um total de 28 artigos enviados por estudantes de várias partes do mundo. Elas ministraram, individualmente, duas comunicações sobre os seus artigos. "Esses trabalhos resultaram de nossas dissertações de mestrado", explica Eniuce. "Ambos descrevem como aprimorar o desempenho dos satélites que compõem o *Global Positioning System (GPS)* e despertaram grande interesse", diz o docente da FCT, do Departamento de Cartografia João Francisco Galera Monico, orientador das estudantes.

Amancia Chiodi

## Novos diretores na Fundação



Macari é eleito vice-presidente

O governador Geraldo Alckmin escolheu, em novembro último, os nomes que ocuparão os cargos de vice-presidente, diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo e diretor científico da Fapesp. Para a vice-presidência, foi nomeado Marcos Macari, professor titular do Departamento de

Morfologia e Fisiologia Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, campus de Jaboticabal e pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa até se afastar do cargo, neste ano, para disputar a eleição para reitor.

Para o cargo de diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo

(CTA), foi escolhido Ricardo Renzo Brentani, professor titular da Faculdade de Medicina da USP. O cargo de diretor-científico será ocupado pelo reitor da Unicamp, Carlos Henrique de Brito Cruz. Os nomes, escolhidos em eleição da qual participaram dez membros dos doze que compõem o Conselho Superior da fundação, foram enviados ao governador em listas tríplices.

EVENTO

## Desenvolvimento regional

Fórum do Agronegócio em Registro

A Unidade Diferenciada da UNESP de Registro promoveu, em novembro último, o Fórum do Agronegócio e Desenvolvimento no Vale do Ribeira, com o intuito de debater as possibilidades e viabilidades de negócios para a região. "A idéia de criação das Unidades Diferenciadas da UNESP é justamente a de promover o desenvolvimento regional", disse o docente Elias José Simon, da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) da UNESP, campus de Botucatu, que na ocasião representou o reitor José Carlos Souza Trindade e o coordenador geral do Programa de Expansão de Vagas na UNESP, Sebastião Gomes de Carvalho.

A programação do Fórum contemplou temas relevantes para o crescimento regional, como o agronegócio, a agricultura



Gonçalves: produção agrícola

ra familiar e as relações entre tecnologia, pesquisa e associativismo. José Sidney Gonçalves, pesquisador do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, por exemplo, destacou o agronegócio como um mecanismo de ampliação do processo de produção agrícola. "O Vale do Ribeira é uma das poucas regiões do mundo que pode produzir as quatro principais frutas – banana, laranja, uva e maçã – em um raio de 300 km", enfatizou. "É necessário estabelecer cada vez uma maior interação entre os produtores regionais, pois a agricultura é fundamental em nossas vidas", concluiu

Kelly Botigeli Sevegnani, docente da Unidade e coordenadora do evento.

Noelma Ipe

SOROCABA

## Primeiro ano

Unidade celebra conquistas

Cerimônia realizada em novembro último, na Unidade Diferenciada da UNESP de Sorocaba/Iperó, marcou o primeiro ano de funcionamento da unidade, completado em agosto. O evento contou com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade, do prefeito de Sorocaba Renato Amary, que proferiu aula magna, do prefeito eleito do município Vitor Lippi, do coordenador geral das Unidades Diferenciadas Sebastião Gomes Carvalho e do secretário de Desenvolvimento Econômico de Sorocaba Luis Christiano Leite da Silva, entre outras autoridades. "A Unidade, que ofere-

ce os cursos de engenharia de controle e automação e de engenharia ambiental, logo será uma grande campus não apenas da UNESP mas da universidade pública paulista", afirmou o reitor.

Na ocasião, o coordenador executivo da unidade Galdenoro Botura Jr. enumerou algumas conquistas desse primeiro ano, como a aprovação de projetos pela Fapesp, no valor de R\$ 1,2 milhão, e parcerias feitas com instituições como o Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), que deverá mapear as necessi-



Cerimônia: conquistas na área acadêmica

dades das indústrias da região. "Já temos hoje 300 alunos e, em um ano, nossos docentes publicaram três livros, além de numerosos artigos científicos no Brasil e no Exterior", afirmou. "A presença da UNESP constitui um pilar do desenvolvimento regional", disse Amary. "E continuará a ser uma das prioridades da Prefeitura", completou Lippi.

Amancia Chiodi



# Macari vence eleição

Lista tríplice é encaminhada ao governador Alckmin

## RESULTADO DA ELEIÇÃO\*

(com aplicação do índice de proporcionalidade)

Candidatos a Reitor e Vice-reitor	Índice
Marcos Macari e Herman Voorwald .....	37,85%
Amilton Ferreira e Neivo Zorzetto .....	28,74%

\*O resultado obtido foi calculado pela Comissão Eleitoral Central (CCE) por meio do índice:

$$\text{ÍNDICE} = \left( \frac{\text{N}^{\circ} \text{ DE VOTOS DO SEGMENTO DOCENTE}}{\text{N}^{\circ} \text{ DE ELEITORES DO SEG. DOCENTE}} \times 0,7 \right) + \left( \frac{\text{N}^{\circ} \text{ DE VOTOS DO SEGMENTO T}^{\circ}\text{C./ADM.}}{\text{N}^{\circ} \text{ DE ELEITORES DO T}^{\circ}\text{C./ADM.}} \times 0,15 \right) + \left( \frac{\text{N}^{\circ} \text{ DE VOTOS DO SEGMENTO DISCENTE}}{\text{N}^{\circ} \text{ DE ELEITORES DO SEG. DISCENTE}} \times 0,15 \right)$$

Obs.: O índice de cada candidato foi calculado sobre o universo total de eleitores.

### REITOR

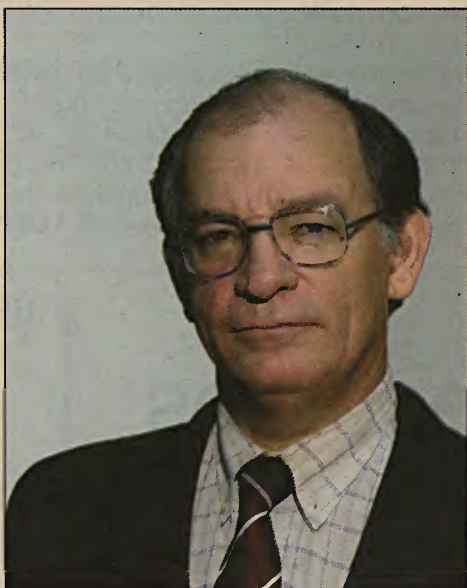
## Marcos Macari

Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESP e vice-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp, foi chefe do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – campus de Jaboticabal.

Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1A. Autor de 134 artigos completos em periódicos indexados, 257 trabalhos em anais de eventos, 5 livros e 31 capítulos de livros, entre outros trabalhos publicados.

Concluiu 42 orientações, sendo: 20 iniciações científicas; 10 dissertações de mestrado; e 12 teses de doutorado. Cinco vezes laureado pela Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, com menções honrosas e prêmios “APINCO José Maria Lamas”.

Formado em Ciências Biológicas Modalidade Médica pela Universidade de São Paulo, USP. Mestrado em Ciências (Fisiologia Geral) pela Universidade de São Paulo, USP. Doutorado em Ciências (Fisiologia Humana) pela Universidade de São Paulo, USP. Livre-Docência pela Universidade Estadual Paulista, UNESP. Pós-Doutorado: Agricultural, Food Research Council / Cambridge, Inglaterra; University of Yamaguchi – Japão; University of Laval – Quebec – Canadá.



Fotos: Regina Agrelio

O docente Marcos Macari, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, campus de Jaboticabal, e pró-reitor licenciado de Pós-graduação e Pesquisa, e Herman Voorwald, da Faculdade de Engenharia (FE), campus de Guaratinguetá, foram os escolhidos pela comunidade universitária para ocupar, respectivamente, os cargos de reitor e vice-reitor da UNESP no período de 2005 a 2008. A chapa vencedora obteve 37,85% dos votos durante a eleição realizada nos dias 23, 24 e 25 de novembro, contra 28,74% da chapa Amilton Ferreira (Instituto de Biociências, campus de Rio Claro) e Neivo Zorzetto (Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília). “Em 13 de dezembro, o colégio eleitoral da Universidade se reúne para homologar o resultado da consulta e indicar, ao lado de Macari e Ferreira, um terceiro nome para compor e enviar ao governador Geraldo Alckmin a lista tríplice, uma vez que o pleito foi realizado apenas entre duas chapas”, informa Hélio Borghi, presidente da Comissão Eleitoral Central (CEC).

A CEC tem até 15 de dezembro para enviar a lista ao Governador, que dará a palavra final sobre quem será o futuro reitor da UNESP. O escolhido toma posse em janeiro de 2005. A tendência, historicamente, é que o governador homologue o nome que representa a escolha da comunidade. O Colégio Eleitoral da UNESP é composto pelos docentes membros do Conselho de Administração e Desenvolvimento (Cade), do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e do Conselho Universitário.

Têm direito a voto os docentes e servidores técnico-administrativos em atividade e os alunos de graduação e de pós-graduação. Votaram 2.553 docentes, 3.779 servidores técnico-administrativos e 7.340 alunos, cujos votos têm pesos diferentes. Enquanto um voto de docente vale 70% da soma total de votação, os de alunos e funcionários pesam 15% cada um. Para se chegar ao resultado final, o total de votos de cada grupo é dividido pelo número de eleitores do segmento. O resultado obtido, no caso dos docentes, é multiplicado por 0,7 e, no caso de funcionários e alunos, por 0,15. (Veja tabela e quadro.)

### VICE-REITOR

## Herman Voorwald



Foi assessor-chefe da Assessoria de Planejamento e Orçamento, Reitoria – UNESP, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, Área de Concentração de Projetos e Materiais, e diretor da Faculdade de Engenharia – campus de Guaratinguetá.

Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1D. Autor de 19 artigos completos em periódicos indexados; 128 trabalhos em anais de eventos e 1 livro, entre outros trabalhos publicados. Concluiu 59 orientações, sendo: 27 dissertações de mestrado; 8 teses de doutorado e 24 iniciações científicas.

Foi agraciado com: “First Time Author Award Plating and Surface Finishing April 2001” e “Silver Medal Award for an Outstanding Paper Published in Plating Surface Finishing”, pela The International Technical/Educational Finishing (ABNER BRENNER AWARD, AESF – American Electroplaters and Surface Finishers Society).

Formado em Engenharia Mecânica pela UNESP. Mestrado em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica, ITA. Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Campinas, Unicamp. Livre-docência pela UNESP. Pós-doutorado no Laboratorium Soete Voor Weerstand Van Materialen En Lastechiek, LSVWMEL, Gent – Bélgica.

### PLANILHA DE CONSOLIDAÇÃO DOS VOTOS DOS CANDIDATOS A REITOR E VICE-REITOR – GESTÃO 2005/2008

Unidades	Candidatos			Candidatos		
	MARCOS MACARI/ HERMAN VOORWALD			AMILTON FERREIRA/NEIVO ZORZETTO		
	DOCENTES	TEC/ADM	DISCENTES	DOCENTES	TEC/ADM	DISCENTES
	VOTOS ATRIBUÍDOS	VOTOS ATRIBUÍDOS	VOTOS ATRIBUÍDOS	VOTOS ATRIBUÍDOS	VOTOS ATRIBUÍDOS	VOTOS ATRIBUÍDOS
Araçatuba FO/Aç	54	54	47	66	79	78
Araraquara FCF/Ar	39	83	68	12	29	35
Araraquara FCL/Ar	61	50	32	52	69	86
Araraquara FO/Ar	63	104	259	13	22	51
Araraquara IQ/Ar	36	52	59	21	48	59
Assis FCL/As	54	68	61	34	23	46
Bauru FAAC/Ba	25	82	7	61	85	39
Bauru FC/Ba	61	19	46	64	22	161
Bauru FE/Ba	45	68	274	33	25	240
Botucatu FCA/Bo	40	106	69	31	65	26
Botucatu FM/Bo	143	93	89	66	63	75
Botucatu FMVZ/Bo	35	28	60	28	124	141
Botucatu IB/Bo	58	31	19	64	37	57
Franca FHDSS/F	34	20	38	25	58	69
Guaratinguetá FE/G	59	165	296	54	45	178
Ilha Solteira FE/IS	67	72	141	83	86	197
Jaboticabal FCAV/J	156	481	1.075	28	33	16
Marília FFC/M	59	44	21	35	92	142
Pres. Prudente FCT/PP	79	81	176	34	70	140
Rio Claro IB/RC	9	10	11	91	163	543
Rio Claro IGCE/RC	38	40	25	78	95	409
S. J. Rio Preto IBILCE/SJRP	92	43	136	50	79	253
São José dos Campos FO/SJC	57	45	264	13	53	26
São Paulo IA/SP	26	36	50	12	9	56
São Paulo IFT/SP	18	4	31	3	7	11
São Vicente	11	12	27	5	18	43
U. D. Rosana	2	7	25	8	2	59
U. D. Dracena	8	7	63	2	7	34
U. D. Ourinhos	7	7	47	0	2	45
U. D. Sorocaba/Iperó	10	12	105	9	13	72
U. D. Itapeva	1	2	6	7	9	103
U. D. Tupã	5	2	50	3	5	72
U. D. Registro	5	13	19	6	0	82
Reitoria	5	185	0	0	116	0
Total de Votos	1.462	2.126	3.696	1.091	1.653	3.644
Votos/Total Eleitores	0,45474339	0,301688662	0,099325468	0,339346812	0,234567901	0,097928032
Índice - Seg	0,318320373	0,045253299	0,01489882	0,237542768	0,035185185	0,014689205
	Candidatos			Candidatos		
	Marcos Macari/Herman J. C. Voorwald			Amilton Ferreira/Neivo L. Zorzetto		
Índice	0,3785			0,2874		
% dos votos	37,85			28,74		

# Dignidade restabelecida

**A**pós passar quatro anos (2001/04) dirigindo a quarta mais importante universidade brasileira e uma das 500 melhores do mundo, verifico que consegui, com a colaboração de docentes, servidores técnico-administrativos e alunos, algumas importantes realizações, como a criação de novos cursos e a ampliação da estrutura física das unidades, além do estímulo ao diálogo entre a Universidade e os Poderes Executivo e Legislativo, sem perder a autonomia da primeira.

Apesar das dificuldades perante a redução significativa da arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), entrego ao meu sucessor uma universidade em melhores condições financeiras do que aquelas que encontrei. Assumi a Universidade com aproximadamente R\$ 1 bilhão em dívidas. Conseguimos negociar com o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (Ipesp) uma dívida de R\$ 900 milhões em 30 anos sem juros, entregando ao nosso sucessor uma dívida bem menor, de R\$ 600 milhões a serem pagas nessas condições.

De 2001 a 2004, foram criados 39 cursos e 2.170 vagas. Trinta e um foram implantados em unidades já existentes. Foram estabelecidas ainda, em parceria com o Governo do Estado e com as prefeituras dos municípios, oito novas unidades universitárias: São Vicente, com o curso de Ciências Biológicas (Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro), Registro (Agronomia), Sorocaba/Iperó (Engenharia de Automação e Engenharia Ambiental); Ourinhos (Geografia, com ênfase em Climatologia), Itapeva (Engenha-



Pedro Bonafina

ria Industrial Madeireira), Tupã (Administração, com ênfase em Agronegócios), Dracena (Zootecnia) e Rosana (Turismo).

Outra prioridade foi a criação de cursos para que professores da rede pública que atuam no ensino fundamental possam ter formação de nível superior como exige a LDB a partir de 2007. Com o Programa de Educação Continuada – Formação Universitária, em parceria com o Governo Estadual, a USP e a PUC-

SP, a UNESP formou 3.133 professores que já atuavam na rede pública estadual e, com o programa Pedagogia Cidadã, estamos atendendo 4.500 professores de ensino municipal em 90 cidades paulistas.

A UNESP, nos últimos quatro anos, ampliou a sua pós-graduação. Segundo dados da Capes, somos a terceira instituição de ensino superior nacional em pesquisas científicas, programas e teses defendidas. Outra conquista foi a melhoria de nossa rede de Internet e a implantação das videoconferências, que propiciam a realização de muitos cursos, debates e reuniões.

Aprovamos ainda o subquadro de administradores da UNESP e foi criado o plano de saúde Mais UNESP, que beneficia mais de 12 mil servidores técnico-administrativos e docentes dentro de um princípio de inclusão social, pois aqueles com menores salários pagam menos numa escala progressiva até os que são mais bem remunerados.

Informações mais detalhadas sobre os últimos quatro anos poderão ser encontradas no *Relatório da Gestão*, a ser publicado em dezembro.

Apesar das dificuldades, passo ao meu sucessor uma universidade com prestígio acadêmico nas áreas de graduação e pós-graduação, significativas ações de extensão, equilibrada financeiramente, e com a dignidade restabelecida com relação ao pagamento de suas contas.

**José Carlos Souza Trindade** é médico urologista da Faculdade de Medicina da UNESP, *campus* de Botucatu, e reitor na gestão 2001/2004.

## ADMINISTRAÇÃO

### Economia de recursos

Medidas modernizadoras

**E**ntre as realizações da Pró-Reitoria de Administração (Prad) na gestão 2001/2004, algumas merecem ser destacadas pelos benefícios imediatos que trouxeram à UNESP, como economia de recursos, transparência e agilidade no processo de compras de bens e serviços. A adequação do sistema de licitação à nova modalidade Pregão eletrônico, por exemplo, permitiu à UNESP uma economia da ordem de R\$ 5,5 milhões na aquisição de bens e de material de consumo em 2003, ano em que o sistema foi implantado.

Em fase final de implementação, a Bolsa Eletrônica de Compras (BEC), que dispensa licitação, também contribuirá para tornar os procedimentos internos mais racionais, com redução do custo operacional e dos preços dos produtos a serem adquiridos. O BEC é um sistema eletrônico de compra de bens, por meio da Internet, para entrega imediata e com pagamento em parcela única.

Outra iniciativa que resultou em economia de recursos foi a descentralização administrativa, uma das metas do atual Plano de Gestão. Inicialmente, a medida visou simplificar as rotinas de trabalho, além de proporcionar maior liberdade administrativa às Unidades Universitárias. A adoção da norma que passou o gerenciamento do sistema de reprografia para as Unidades, conforme a realidade de cada uma, gerou uma economia de R\$ 1 milhão, em apenas quatro meses.

No setor de Recursos Humanos (RH), as preocupações da Prad resultaram no reconhecimento da importância dos profissionais para a instituição. No início da gestão houve a necessidade de criação de 1.217 cargos para professor assistente, com a finalidade de contornar um problema legal. O Tribunal de Justiça considerou inconstitucional o Estatuto dos Servidores Docentes do Ensino Superior e dos Pesquisadores Edunesp.



Regina Agrella

Pregão: economia de R\$ 5,5 milhões

Foi necessária, então, a realização de concurso público para regularizar a situação dos docentes, sob pena de a Universidade perder, de uma só vez, cerca de 30% de seu quadro de professores e pesquisadores.

Por outro lado, a Universidade necessitava de um instrumento que servisse como parâmetro para determinar a quantidade de funções previstas em cada setor da UNESP. Assim, após diversos estudos, o Conselho Universitário aprovou a fixação de subquadros, subsídio administrativo há muito perseguido pela Universidade. “Esse instrumento facilita a definição de uma política

técnica de ampliação e de reposição de funções técnico-administrativas, com expressiva redução de tempo”, explica o pró-reitor de Administração Roberto Ribeiro Bazilli.

Ainda no âmbito da administração de RH, embora a atual gestão tivesse encontrado um sistema de Acompanhamento de Desenvolvimento Profissional (ADP) em operação, ele exigia atualizações para corrigir as distorções do sistema. Uma dessas distorções era referente ao pessoal contratado em regime de cargo de confiança.

Pelo antigo ADP esses funcionários não podiam receber promoção, mesmo fazendo jus a ela. Foi criado, então, o benefício “vantagem promocional”, correspondente a 5% calculados sobre o valor do nível das funções de confiança. As promoções concedidas foram pagas, inclusive as correspondentes ao ano de 2000, referentes à gestão anterior. Apenas o montante referente às indenizações atrasadas somou aproximadamente R\$ 1,4 milhão.

Comprometida com a atualização profissional dos funcionários técnico-administrativos, a Prad investiu cerca de R\$ 380 mil em 16 treinamentos oferecidos em diversas áreas. Na formação de pregoeiros para atender às novas modalidades de licitações públicas, por exemplo, foram investidos R\$ 70.453,32.

## GRADUAÇÃO

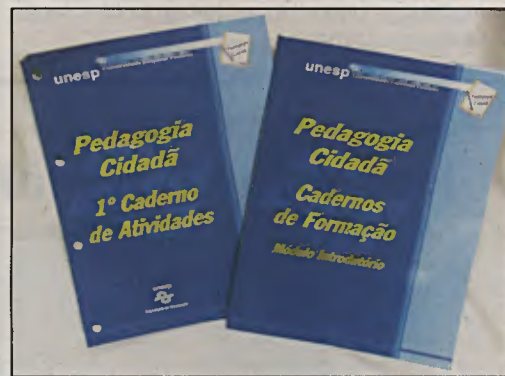
### Pedagogia Cidadã

Projeto envolve 4.800 alunos

**C**urso de Licenciatura em Pedagogia, destinado à Formação de Professores para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, oferecido pela UNESP em parceria com os municípios que aderiram ao programa, o Pedagogia Cidadã é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação (Prad), coordenada pelo pró-reitor Wilson Galhego Garcia, que tem como coordenador geral adjunto o docente João Cardoso Palma Filho, diretor do Instituto de Artes da UNESP, *campus* de São Paulo. Este programa foi instituído em 2002, com o início das aulas em outubro daquele ano.

O Pedagogia Cidadã conta hoje com 43 prefeituras conveniadas diretamente com a UNESP, mas recebe alunos de 60 municípios. São 96 turmas em três turnos diários, com 50 alunos em cada uma, somando um total de 4.800 alunos. A carga horária total do curso é de 3.600 horas. Embora seja um curso presencial, no qual os alunos frequentam a sala de aula de segunda a sábado, o curso também conta com duas conferências mensais, proferidas por especialistas de diversas áreas. Essas teleconferências são geradas pela TV Cultura e transmitidas ao vivo, de modo que o aluno pode interagir com o conferencista, fazendo perguntas. Além delas, há também duas conferências semanais, que versam sobre os temas em discussão no momento do curso.

O Pedagogia Cidadã auxilia na formação do professor da rede municipal, podendo ser considerado uma política afirmativa de democratização do ensino público e gratuito com qualidade. A colação de



Reprodução

grau da primeira turma será em abril de 2005. Até o momento o curso tem registrado uma evasão de menos de 2%, fato que demonstra a satisfação dos participantes. O material didático utilizado no programa é composto por 23 Cadernos de Formação, cujo conteúdo foi programado por docentes da UNESP.

Entre agosto de 2001 e dezembro de 2002, a UNESP, junto com a Secretaria Estadual de Educação, a USP e a PUC-SP, desenvolveu o projeto PEC – Formação Universitária (Programa de Educação Continuada de Formação de Professores), cujo objetivo foi oferecer formação universitária aos docentes que têm habilitação em magistério de nível médio (Professores de Educação Básica I), atendendo à LDB, que exigirá, a partir de 2007, formação de nível superior para esses professores. O projeto formou 6.234 professores, em cerimônia realizada no Ginásio do Ibirapuera, na Capital, sendo a UNESP responsável por 3.133 deles.

“Além do Pedagogia Cidadã e do PEC, foi mantida e ampliada a maioria dos programas da Prograd relativos à melhoria da qualidade da graduação, como o Programa de Educação Tutorial (Pet) e os Núcleos de Ensino”, conclui Galhego.

# Melhoria significativa

Cursos elevam notas da Capes



Jaboticabal: Zootecnia alcançou nota máxima da Capes

Após um árduo trabalho da Propp no fortalecimento dos programas já existentes, ocorreu uma melhora significativa. Já na avaliação do triênio 2001 a 2003, dos 98 avaliados, um alcançou a nota sete (o de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, *campus* de Jaboticabal); dois passaram de nota cinco para seis; 12 saltaram de quatro para cinco; e 17, de três para quatro, enquanto 58 mantiveram a nota que tinham.

Para atingir essa significativa melhoria da avaliação de 1998-2000 para a de 2001-2003 (29,8% nos conceitos iguais ou superiores a cinco – a maior entre as principais universidades brasileiras), a Propp desenvolveu, a partir de 2001, um estudo para diagnosticar o desempenho pouco satisfatório na avaliação de 2000. Identificou então os seguintes problemas: ausência de metas definidas por parte dos programas, falhas frequentes no preenchimento dos relatórios solicitados pela Capes, falta de definição do perfil adequado dos docentes envolvidos e carência de uma melhor comunicação entre os cursos de pós-graduação, a Reitoria e a Capes.

Para sanar esses problemas, foi estabelecido um Programa de Reestruturação do Sistema de Pós-Graduação,

que incluiu diversas ações, como duas visitas por ano do pró-reitor Marcos Macari e integrantes de sua equipe aos programas de pós-graduação de toda a Universidade. Foi criado ainda o Programa de Incentivo à Captação de Recursos, no qual a Reitoria passava para o docente 10% do valor do projeto por ele aprovado junto a agências de fomento. “Foi uma maneira do docente se sentir prestigiado dentro da Universidade”, diz o atual pró-reitor Antonio Carlos Alessi, que ocupa a Propp interinamente desde o afastamento do cargo de Macari para disputar a eleição para reitor da Universidade.

Outra medida importante foi o Programa de Internacionalização da Pesquisa, que estimula a publicação de trabalhos de docentes em indexadas revistas internacionais por meio do pagamento da versão para a língua inglesa e de outros custos. Para a área de Humanidades, destacam-se dois programas, ambos em parceria com a Editora UNESP: o de edição de Livros Didáticos (voltado para a produção de livros para o ensino superior); e o de Premiação das Melhores Teses ou Dissertações na Área de Humanas. “Com essas medidas, entre outras, os cursos de pós-graduação da UNESP sabem hoje para onde caminhar e como atender as exigências cada vez mais elevadas dos indicadores de desempenho definidos pela comunidade acadêmica e aplicados pela Capes”, comenta Alessi.

**D**urante a gestão 2001/04, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp) da UNESP concentrou esforços para que os programas da Universidade atingissem a excelência, melhorassem o seu nível de avaliação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e adquirissem reconhecimento social.

No triênio 1998/2000, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) havia avaliado 97 programas da Universidade, sendo que nenhum alcançou a nota máxima (sete), apenas dois obtiveram nota seis; 25, nota cinco; 39, nota quatro; e 27, nota três.

**EXTENSÃO**

## Integração social

Mais de mil bolsas

**A** Pró-Reitoria de Extensão Universitária concede, anualmente, mais de mil bolsas dentro de seu Programa de Apoio Institucional ao Estudante. Isso sem contar numerosos auxílios-estágios, bolsas especiais, auxílio-aprimoramento e apoios a eventos acadêmicos. Segundo o pró-reitor Benedito Barraviera, a criação e o desenvolvimento do Projeto “Adote um aluno da UNESP” merece destaque. “De 2002 a 2004, foram concedidas 400 bolsas, com a previsão de mais 245 para 2005”, informa o pró-reitor.



Ensino a Distância: capacitação de docentes

Entre as parcerias do “Adote”, destaca-se a realizada entre a empresa Sodexo-Pass e a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), *campus* de Jaboticabal, que, com a participação de 12 bolsistas, resultou na expressiva produção anual de hortaliças e leguminosas que são distribuídas a asilos, creches e orfanatos da cidade.

Ações como Acqua UNESP, rede integrada de laboratórios voltada para o controle da qualidade da água, são lembradas por Barraviera, assim como as atividades desenvolvidas dentro do Programa de Atividades Artísticas e Culturais (Pac), que teve crescimento significativo, com a criação da Rede de Agentes Culturais da UNESP, constituída por docentes, funcionários e representantes das Unidades Universitárias.

De 2001 a 2004, ocorreu a informatização da Proex, o que facilita o cadastramento de alunos, a solicitação de apoio a eventos culturais e a emissão de pareceres. Destaca-se ainda a criação do Banco de Dados das Atividades e dos Serviços em Extensão. “São mais de 1.200 ações de extensão e mais de 600 projetos cadastrados”, lembra Barraviera.

Houve a publicação da *Revista Ciência em Extensão* em 2003, com versões impressa e *on-line*. O segundo número estará disponível em dezembro somente na forma eletrônica. “Será lançado um suplemento da *Revista* com 255 trabalhos aprovados para o III Congresso de Extensão Universitária”, lembra o editor da *Revista*, Helio

Langoni. Na área de Comunicação, foi criado um boletim eletrônico de envio quinzenal, com a participação de estagiários graças a uma parceria com o Banco Santander e o Portal Universia, além de um Banco de Imagens, disponível via Internet, e um CD ROM institucional.

O Programa de Ensino a Distância, o VirtUNESP também viveu anos importantes. Iniciou-se com cursos de capacitação para docentes que, por sua vez, treinaram mais de 600 alunos em mais de 30 cursos que contaram com a participação de internautas de diversos Estados e com o interesse de outros países, como Porto Rico e Chile.

A Proex realiza ainda importantes atividades de divulgação dos cursos e profissões, com participação e premiação em importantes feiras do gênero, como a Fevest. Existe o Alfabetização Solidária, que atua em cinco cidades da região Nordeste, a participação na Universidade Solidária, com ações nos Estados de Bahia e Pernambuco, além de cursos pré-universitários para alunos carentes e atividades da Universidade da Terceira Idade (Unati), oferecidos em quase todas as unidades da UNESP. “Participamos da nova versão do Projeto Rondori, com a formação de equipes de trabalho aprovada na primeira fase”, conta Langoni. No âmbito dos funcionários, destaca-se, entre outras ações, a criação do Programa de Formação Permanente de Funcionários da UNESP, voltado para a alfabetização e o letramento de aproximadamente mil funcionários.

**SECRETARIA GERAL**

## Comunicação ágil

O papel da tecnologia

**G**uardar e organizar a memória documental da UNESP foi uma das metas que nortearam a Secretaria Geral (SG) nos últimos quatro anos. A documentação dos Órgãos Colegiados Centrais da UNESP, acumulada em 26 anos, foi digitalizada e transformada em meio eletrônico. “Constam deste acervo pautas, despachos e atas do Conselho Universitário, CEPE, CADE e Câmaras Centrais”, explica o secretário geral Osvaldo Aulino da Silva. “Para a transformação dos documentos em meio eletrônico, foi utilizado um *scanner* e o material, salvo em CDs, foi armazenado em um cofre de proteção anti-chamas”.

A informatização permitiu também a agilidade na comunicação entre a SG e os membros dos Órgãos Colegiados Centrais. Desde 2003, as pautas das sessões passaram a ser dispostas na Internet, no Portal UNESP ([www.unesp.br/pautas](http://www.unesp.br/pautas)). Segundo Aulino, o projeto de informatização da memória documental da UNESP, além de significar a redução de custos com impressão em papel e correios, pode facilitar a busca de documentos via Internet.

Graças à implantação de um novo programa de informática, o Grupo de Registros Acadêmicos também ganhou maior agilidade no registro, expedição e apostilamento de diplomas, relação de remessa, relatórios estatísticos quantitativos, cadastramento e pesquisa de registros antigos. “O sistema proporciona um aumento da quantidade de diplomas registrados, diminuindo os prazos e o tempo de espera”, informa o secretário geral.

O trabalho conjunto com os Diretores Técnicos Acadêmicos das Unidades Universitárias permitiu a elaboração do *Manual de Registros Acadêmicos*, que



Eleição na UNESP: organização do processo

estabeleceu condutas e modelo padronizado dos diplomas, procedimento que tem reflexos diretos na melhor visualização da identidade da UNESP.

A organização do processo eleitoral dos Órgãos Colegiados, outra atribuição da SG, também foi enfatizada, com a elaboração de uma publicação normativa: o *Manual de Eleições*. Voltado para os representantes dos Colegiados Centrais, instrui sobre os procedimentos a serem seguidos nesta atividade, desde a fase de preparação e acompanhamento até a apuração e divulgação dos resultados.

O Grupo de Informações Documentárias (GID) promoveu a atualização de seu acervo bibliográfico, nas áreas acadêmica, jurídica, administrativa e da videoteca, além do acervo documental, que compreende os atos normativos da UNESP e toda a legislação estadual e federal de interesse da Universidade, tornando acessível a consulta na Internet, via Portal UNESP, de documentos que dizem respeito à Universidade e dos títulos disponíveis na videoteca.

As melhorias presentes e futuras realizadas pela SG visam não apenas a verdadeira integração entre os grupos de trabalho, mas incluem mudanças comportamentais e o resgate da autoestima da equipe. “Também fazem reconhecer o papel da SG, no âmbito da administração acadêmica universitária”, conclui Aulino.

# A ascensão do dragão

A China torna-se foco de atenções de todo o mundo com a sua associação de liberalismo econômico e planificação estatal. Pesquisadores e docentes de diversas universidades discutem as razões do crescimento de um país considerado por todos como essencial para o destino da humanidade.

ANDRÉ LOUZAS



Altamente planejada e com forte controle exercido pelo governo comunista, a economia chinesa cresceu a uma taxa de quase 10% ao ano ao longo das últimas duas décadas, muito acima do desempenho médio dos demais países. O Brasil, nesse período, por exemplo, não passou dos 2% de expansão média anual. Basta verificar que o Produto Interno Bruto da China está em torno de US\$ 1,5 trilhão, quase três vezes maior que o brasileiro, que há cerca de 20 anos correspondia ao dobro da riqueza produzida pelo gigante oriental.

O grande segredo dessa potência emergente parece residir na associação de mecanismos típicos do liberalismo, como a propriedade privada, a concorrência e a busca de lucro, com instrumentos de economia planejada, como controle de preços, juros e câmbio, além de significativa presença de empresas estatais. De acordo com Wladimir Pomar, consultor de negócios e integrante da comitiva brasileira que, em maio último, acompanhou o presidente Lula à China, este país pode ser definido como uma economia de mercado socialista. "Esse modelo mantém nas mãos do Estado os principais instrumentos de regulação econômica e administrativa do mercado, de modo a evitar uma distribuição polarizada da propriedade e da renda. Busca, portanto, que o conjunto da população chinesa 'enriqueça em ondas', como propõem as autoridades", afirma.

Segundo Pomar, que lançou este ano, pela Editora UNESP, o livro *A revolução chinesa*, a legislação chinesa prevê os mesmos direitos para empresas estatais e privadas, nacionais e estrangeiras, mas eles apenas são válidos em determinados setores, submetidos a uma abertura controlada pelo governo, como petróleo e siderurgia. "Essa abertura é feita de modo a dar musculatura e competitividade a suas empresas estatais, coletivas e privadas", explica o especialista. Os bons resultados alcançados por essa solução garantem à China o



Oliveira: transformações implicam mudanças em concepções político-ideológicas

primeiro lugar no mundo em termos de absorção de investimentos estrangeiros – foram ao todo US\$ 45 bilhões em 2003, volume que deve chegar a US\$ 65 bilhões em 2005.

A trajetória econômica chinesa foi muito semelhante à de outros representantes asiáticos, como o Japão e a Coreia do Sul. Como assinala Alvaro Comin, sociólogo da USP e um dos autores do livro *Brasil, México, África do Sul, Índia e China: diálogo entre os que chegaram depois*, publicado pela Editora UNESP e Edusp, os chineses ganharam mercados copiando produtos de outros países e se valendo do baixo custo de sua força de trabalho. "Hoje, porém, o país já possui eletroeletrônicos competitivos, não apenas em preço, mas também em qualidade", alerta.

Segundo o cientista social Henrique Altemani de Oliveira, professor da PUC-SP e do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UNESP, Unicamp e PUC-São Paulo, os dirigentes comunistas

tradicionalmente enfatizavam que os trabalhadores recebessem de acordo com sua necessidade. "Hoje, já se aceita diferenças de renda, em função da capacidade individual", adverte o cientista social.

A associação das duas lógicas econômicas exige muito cuidado: a malograda tentativa de liberalização da economia, arquitetada por Mikhail Gorbachov no fim dos anos 1980, precipitou o naufrágio da União Soviética. Para Pomar, a associação entre princípios socialistas e capitalistas, no caso chinês, envolve uma experiência de várias décadas, marcada também por insucessos e períodos conturbados como o da Revolução Cultural, comandada por Mao Tsé-tung entre 1966 e 1976, que se caracterizou por um igualitarismo radical. "A Revolução Cultural mostrou serem inviáveis as tentativas de resolver o problema central do desenvolvimento das forças produtivas por meio da socialização forçada das relações de propriedade ou de produção", analisa.

Para o historiador Marco Mondaini, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e autor de um artigo sobre a Revolução Cultural chinesa no livro *Faces do fanatismo*, organizado por Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky (Editora Contexto), os fenômenos da história recente chinesa são resultado da combinação entre duas tendências. Para ele, nos anos 1960, ocorreu o encontro entre a vontade dos jovens do país de questionar os poderes constituídos e o interesse de Mao de buscar apoio na luta que travava dentro do Partido Comunista. Essa mistura teve consequências que fugiram ao controle das duas partes. "O fanatismo revelado foi, em grande medida, expressão de um radicalismo maniqueísta avesso ao diálogo, acobertado e incentivado por uma parcela das mesmas estruturas de poder que eram aparentemente combatidas", argumenta.

Após essa fase de turbulências, ocorreram reformas no plano econômico e político. Pomar ressalta que também foram adotadas medidas para ampliar a democracia interna no PC e na sociedade, entre as quais o processo de rodízio nas instâncias dirigentes do partido e do Estado, com eleição por votação secreta e permanência nos cargos por no máximo dois mandatos. "No entanto, como os chineses afirmam que não implantarão em seu país a democracia liberal típica do Ocidente, este não reconhece as assembleias e comitês populares chineses como órgãos democráticos de poder", diz.

Mondaini discorda de Pomar, assinalando que a liberalização econômica foi realizada com o fortalecimento dos poderes do PC e enfraquecimento das liberdades individuais. "Em termos históricos, essa síntese nada tem de contraditória, pois a primeira grande experiência neoliberal ocorreu paralelamente à construção da sangrenta ditadura militar chilena, após o golpe de Estado de 1973", acentua. O historiador aponta também as diferenças entre a juventude que participou da Revolução Cultural e aquela que promoveu as manifestações da Praça Celestial, em 1989, encerradas por uma grande repressão militar. "Neste último caso, a luta pelas liberdades foi o fator que levou os jovens às ruas, em vez de palavras de ordem de cunho igualitarista", compara.

Apesar do crescimento invejável, a China enfrenta enormes desafios para manter coesa uma população de aproximadamente 1,2 bilhão de habitantes, diante do aumento das desigualdades sociais e regionais provocado pelo fabuloso fluxo de capitais. No caso das

regiões, é evidente a diferença entre os centros urbanos industrializados, geralmente próximos do litoral, e as áreas rurais no interior do continente. "Enquanto a cidade de Xangai assiste ao nascimento de uma classe incrivelmente endinheirada e regada a um padrão de consumo ultramoderno, a agricultura comunista dá claros sinais de esgotamento", acentua Comin.

Além do aumento das diferenças nascidas da dinâmica econômica, o país também se vê diante das tensões geradas pela sua multiplicidade étnica. Mestranda do Programa de Relações Internacionais da UNESP, Unicamp e PUC-SP,



Silvana: confronto no diálogo sino-americano

Silvana Shu menciona as dificuldades que as autoridades encontram para combater o movimento separatista do Tibet e os rebeldes muçulmanos da região de Xinjiang. "A China não condenou oficialmente a invasão norte-americana do Afeganistão porque também enfrenta milícias de uma etnia islâmica dentro de seu próprio território", esclarece.

Orientada pelo professor Oliveira, Silvana estuda as relações entre China e Estados Unidos a partir de sua retomada em 1972, quando Mao e o então presidente norte-americano, Richard Nixon, assinaram o Comunicado de Xangai. O reatamento das relações, segundo a mestranda, significou o início de uma nova página nas relações internacionais entre os dois países. No entanto, Silvana argumenta que o relacionamento sino-americano tem sido pautado pelo confronto, devido a questões como divergências político-ideológicas e o apoio dos EUA ao governo de Taiwan, considerada uma província rebelde pelas autoridades continentais.

Após a eleição de Bill Clinton, houve uma aproximação entre a China e os EUA, já que o governo norte-americano considerou o país oriental como "parceiro estratégico". "Na gestão de George W. Bush, ocorre uma mudança nas relações EUA-China, sendo esta última vista como concorrente estratégica", esclarece Silvana. Nesse contexto, são freqüentes as acusações dos norte-americanos – que registram um déficit comercial de US\$ 150 bilhões com os chineses – de que a China não cumpre as normas da Organização Mundial de Comércio (OMC), em temas como proteçãoismo. Por outro lado, além da questão de Taiwan, o governo de Pequim sente-se incomodado com a presença militar dos Estados Unidos na região da Ásia-Pacífico. "No entanto, a China tem demonstrado um crescente pragmatismo e acredito que os dois países vão compatibilizar seus interesses", conclui.

Seja qual for o resultado dessa interação com a maior potência mundial, os chineses têm posições comuns com os países emergentes, entre os quais o Bra-



Imagem em bronze, de Moita Zhou

sil, a Índia, a Rússia e África do Sul, com o objetivo de alterar a ordem internacional imposta pelos desenvolvidos. Defensor da aproximação entre "os que chegaram depois", Comin acentua que os brasileiros devem aprender com a China e a Índia, que têm crescido protegendo setores de suas economias e driblando normas como direitos de patentes, quando elas contrariam seus interesses.

"Não se trata de realizar uma política nacionalista ou xenófoba, mas de aproveitar da maneira mais vantajosa possível os processos de integração, possuindo estratégias próprias, políticas setoriais bem de-

finidas, o que significa escolher os setores que devem se desenvolver mais rapidamente e, sobretudo, não ser mais realista que o rei em matéria de liberalismo", comenta.

O cenário mundial parece atingir um novo estágio, no qual a China se afirma como uma das forças fundamentais das próximas décadas, contribuindo para um panorama em que a hegemonia norte-americana ceda espaço para outros atores. A aproximação com o Brasil, reafirmada na visita do presidente Hu Jintao, em novembro, é um exemplo de que essa é uma perspectiva possível (veja quadro). O grande dragão asiático que, por milhares de anos, ostentou uma das civilizações mais avançadas do mundo, dá provas cada vez mais evidentes de que deixou a posição periférica dos séculos recentes para se tornar um dos pólos onde poderá se definir o futuro da humanidade.

## Relações Brasil-China

Política, tecnologia e economia são enfatizadas

Restabelecidas há cerca de 30 anos, as relações entre Brasil e China mostram um fortalecimento constante, distribuindo-se em três grandes frentes: a política, a tecnológica e a econômico-comercial. Iniciada na década de 1970, a colaboração política se originou da mesma percepção sobre a participação dos representantes do Terceiro Mundo na definição de uma nova ordem mundial, segundo o cientista social Henrique Altemani de Oliveira, professor do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais desenvolvido por UNESP, Unicamp e PUC-SP. "Os dois países estabeleceram uma atuação conjunta em fóruns internacionais", garante.



Solange: transferência de tecnologia

A cooperação tecnológica nasceu nos anos 1980, com o Programa de Rastreamento de Recursos Terrestres via Satélite (CBERS), destinado a produzir imagens de satélite para países em desenvolvimento. "O programa conseguiu lançar dois satélites e obter imagens comercializáveis", explica Oliveira. Orientada do cientista social no mestrado que realiza no mencionado Programa de Pós-Graduação, Solange Dias da Silva aponta o CBERS como um acordo exemplar: "Ao contrário das parcerias com países desenvolvidos, que não revelam todos os seus segredos, no CBERS há uma transferência recíproca das informações", esclarece.

As relações econômicas e comerciais se consolidaram no fim da década passada. "O Brasil exporta para a China produtos básicos, como soja e minério de ferro, e importa em especial materiais elétricos e eletrônicos e carvão", assinala Oliveira. De acordo com Solange, o volume de comércio, que era de US\$ 2,2 bilhões em 1998, deverá atingir US\$ 9 bilhões este ano. "Os chineses, que hoje são nosso terceiro maior parceiro comercial, em breve ficarão atrás apenas dos norte-americanos", aponta.

Solange também destaca as visitas feitas este ano pelo presidente Lula à China e pelo presidente Hu Jintao ao Brasil. Durante a visita de Hu, o Brasil reconheceu a China como economia de mercado – uma decisão que impede o país de tomar medidas unilaterais contra produtos chineses, por exemplo, em casos de dumping, ou seja, de mercadorias com preço abaixo do valor de mercado. Solange argumenta que o governo fez essa concessão para obter maior acesso da carne brasileira ao mercado chinês, além da perspectiva de receber investimentos de US\$ 7 bilhões para infra-estrutura. "No encontro ocorrido em nosso país, também foram assinadas a continuidade do CBERS e propostas de transferência da tecnologia brasileira de produção de etanol", diz. (A. L.)

## Parceria acadêmica

Docente fez três visitas

Colaboração com pesquisadores da Universidade de Zhejiang, da cidade de Hangzhou, deixou no matemático e físico José Marcio Machado, docente do Departamento de Ciência da Computação e Estatística (DCCE) do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ilbice), campus de São José do Rio Preto, uma ótima impressão da China e seus habitantes. "Os chineses são um povo fantástico", assegura.

Desde 1998, ele e seus colegas asiáticos realizam trabalhos de simulação computacional de fenômenos e dispositivos em eletromagnetismo, além de desenvolver métodos numéricos para solução das equações diferenciais parciais usadas nos projetos desses dispositivos. Durante esse período, Machado orientou, no Ilbice, o estágio de pós-doutorado do pesquisador Yang Shiyou, com quem já publicou mais de dez artigos em periódicos internacionais. Recentemente, ele recebeu o convite de outro professor, Shuhong Wang, da Universidade de Xian, para orientar um novo pós-doutorado.

Machado ressalta que os pesquisadores da China possuem formação técnica e científica elevada, além de serem eticamente íntegros. "Eles não 'enrolam': fazem bem a parte deles e esperam que nós cumpramos a nossa tarefa", afirma. Sempre como convidado, Machado visitou três



Machado (terceiro da esq. para a dir.) com pesquisadores chineses e junto à estátua do herói Yueh Fei

vezes a China e fará nova viagem em 2005. "Os chineses são hospitaleiros e me parecem desprovidos da xenofobia que encontramos em certos países do Ocidente", diz.

Apesar da qualidade das pesquisas e da infra-estrutura para ciência e tecnologia na China, Machado deixa-se que os brasileiros só agora começam a perceber o potencial existente para a realização de estudos nesse país. O docente propõe incrementar o intercâmbio entre as duas nações: "Para isso, é preciso definir projetos concretos de interesse comum e garantir apoio financeiro e material a essas iniciativas", resume. (A. L.)



# Contos de Natal

A edição de dezembro do *Jornal UNESP* traz tradicionalmente como encarte um Suplemento Especial de Natal. Este ano oferecemos quatro contos da escritora Flávia Savary que tratam a festa de final de ano misturando bom humor e reflexão sobre as diversas conotações do Natal.

As imagens que acompanham esses textos são realizadas a partir da obra artística de Alcindo Moreira Filho, artista plástico e docente do Instituto de Artes da UNESP, *campus* de São Paulo, que completa 30 anos de atividades na instituição em 2005.

O lirismo de Flávia encontra um interessante contraponto na visão colorida de Moreira Filho, num casamento de sentimentos e formas. O prazer da leitura e da contemplação estética deste encarte é a forma de a UNESP desejar a todos um feliz Natal, uma excelente passagem de ano e um 2005 repleto de saúde, trabalho, paz e alegria!

## Menino D'Anunciação

– D'Anunciação, tenha calma nesse coração. Olha como eu faço e faz igual:

Fuu, fuu. Sopra, sopra, essa menina!

A parteira de pele crestada, rugas parecendo regos de rios secos no rosto cor de terra, ensinava a menina a parir. Difícil – um garoto encruado que só! Uma preguiça de aparecer, dormindo na pressa dos outros.

– Ai, Ricardina, ai que ele não sai! Vale-me Nossa Senhora das Dores!

– Isso, menina, vai pedindo pra quem pode, mas não pare de soprar: fuu, fuu. E força que você é moça. É mãe que agüenta com menino, não é menino que pode com mãe. O menino, tome tino e apareça – é hora, seu pai não demora e cansada está essa pobre senhora! Ai, menina, vou me sentar...

– Não, Ricardina, pode o menino querer lhe imitar e não acaba mais meu penar...

– Então, assopre e menos falar.

D'Anunciação soprava contas num rosário de fuu-fuus. Preces partidas em lágrimas, gemidos e agonia por causa da leseira de um menino que teimava em não nascer. O gosto de ver-lhe logo a fucinha não se limitava ao desejo de se ver livre da dor, não. Era saudade do rostinho que já tantas vezes vira pintado no paninho simples de seu coração de bebê, igual aquele que vinha vindo.

Fuu, fuu. Lembrou do vento primeiro que levantou seu cabelo. Não o seco da seca, nem o da chuva caindo na moça num filme passado na praça, cortesia da prefeitura, muito obrigada. De um vento que dá por dentro, quente que nem alento. Fonte? Uns olhos cor de anum de um moço recém-chegado. Mais um de muitos batidos pela seca.

Fuu, fuu. O assobio dele empinava seu coração de donzela. Os pais reparando no fato, acharam por bem que chegara o tempo do casório. “Não adianta esperar por artista de cinema, coronel, nem capataz. Forte e ativo é o rapaz – dá conta de uma família. Que se casem, me dêem netos e vivam na santa paz.”

Fuu, fuu. Acontece que a seca é o escritório do cão: não tem horário, nem férias. Vai convocando toda a gente sem respeito de idade, situação. Levado num carro-de-boi, o moço foi derreando um olhar comprido, feito feixe de capim arrastado no chão de areia, formando trilha. Uma ponta nele, a outra presa na barriga da mulher, em ponto de explodir. Ele pronto para ser pai, engolido na poeira quente. Fora chamado a labutar numa frente de trabalho da seca. Sabe lá quando se volta de um serviço desses?

– Fuu, fuu. Pegue a retina e escape. Vale-me, frei Damião, que menino mais mole!

– Ricardina, me ajude: o bichinho parece de grude!

– D'Anunciação, sabe o que eu acho? Esse cabra é raspa de tacho: não sai do fundo, não descola. Isso é mesmo que cola!

Fuu, fuu. Bem me contaram, certa feita, que o menino Deus também foi lida violenta para sua mãe, por causa de seu ventre virgem, coalhado de estrelas. Dizem que o céu de dentro é de mais formosura que o de fora. E quede de Jesusinho querer saber de sua hora?

– D'Anunciação, matei a charada!

– Fuu, fuu, fala, Ricardina!

– O aperreio não passa porque o menino quer ser presente: tá alongando a hora pra chegar na aurora da noite reluzente!

– Fuu, fuu, que noite é essa?

– A do natalício do menino Cristo! Jesus, Maria, José, olhai pra isto!

– Pelo cálix e pela pia! Fuu, fuu, reze, reze, Ricardina. Reze muito à Virgem Maria, que essa arenga já buliu com minha fantasia. Tô mais pra surra de peia que carícia de mainha!

– Olhe, minha filha, trago aqui uma oração que é de último recurso. A toa é que não uso, senão perde a serventia. Mas, atenção, é necessário ter fé, porque não havendo fé, não há milagre nem salvação. Foi escrita em 12 de maio de 1925, pelo Padim Cícero Romão Batista.

– Fuu, fuu, seja...

– “Deus vos salve a luz do dia, / Deus vos salve quem nos cria. / Deus vos salve, meu Jesus, / Filho da Virgem Maria. / Quando vem rompendo a aurora, / Na amanheça do dia, / Me encomendo a Jesus Cristo, / Filho da Virgem Maria.”

– Amém. Fuu, fuu.

– Diz ainda: “Quem rezar esta oração não morrerá de desastre, não será ofendido pelos inimigos, não morrerá afogado...”

– Nessa seca, Ricardina? Nem uma tanagera se afoga no açude. Fuu, fuu.

– “... e as mulheres estando em parto perigoso, com esta oração, serão logo aliviadas.”

Houve um suspiro profundo, um estalar de estrelas. Um canto do oco do mundo, um tremular de bandeiras. Se achegava a precisão passando por sua parteira. O menino, querendo espiar, pôs a cabeça de fora, botuca aberta. Bendita, bendita hora, que abreviou a demora! Eis o menino, sua mãe e Ricardina, a parteira, dando graças a Deus nessa noite faceira.

– Nome, D'Anunciação, já pensou qual que vai ser?

– E quem nasce no Natal pode ter outro? – respondeu a moça, livre do fuu, fuu.

– É fato, é fato. Bem escolhido. É nome afamado e de bom roteiro. E, agora, enrolar o menino no cueiro e espiar a festa mais bonita do mundo inteiro!

## Três velas

Verônica morava longe, do outro lado da cidade. Como viera também de muito longe, ia se acostumando às distâncias. A única que estranhava, no entanto, era aquela entre as pessoas. Tão diferente de onde ela nascera... lá, tudo era motivo de festas. Aqui, não – mal se cumprimentavam as pessoas. Um dia, talvez por ser época de Natal e já se terem habituado com sua face morena e sorridente distribuindo um café gostoso pelos corredores, acabou por ser convidada para certa ceia. A casa, cercada por um belo jardim, tinha muros altos e muitos portões. Assim foi a descrição dada por uma colega, que conhecia uma das empregadas da tal casa. Em sua terra natal era tão diferente... os jardins, todos públicos, e muro, coisa que não existia.

Verônica ficou feliz, no início. Até que enfim uma festa!, exultou. E lá de trás, no passado, veio trazida pelo sopro da memória a poeira do chão de terra, levantada dos barracões promovidos a salões de dança. Assim foi a festa para ir. Conheceria outras e novas pessoas. Quem sabe não arranjaría até um namorado? E foi sonhando, sonhando, igual fazia em sua terra natal. A ponto de esquecer das coisas como elas são.

– Verônica – perguntou uma amiga –, já escolheu o presente que vai dar pra dona da casa?

Ela ficou olhando para a amiga com cara de quem é acordada no melhor do sonho.

– Presente, Marlene? Na minha terra, a gente levava uma vela com um laço vermelho, e rezava, e cantava, e dançava. A gente levava só a gente mesmo. Mais nossa fé e alegria.

– Ih, boba, mas aqui é diferente. Aqui tem que levar presente, senão você passa vexame.

E o tal presente desandou seu presente. De sonho a espinho. Já não tinha graça contar estrelas, nem ouvir radinho. Só pensar no presente que agradasse uma pessoa que mal conhecia.

Verônica mudou. De novo. Tanta mudança em sua vida, desde que saíra de sua terra

natal... De sorridente a ensimesmada. No mundo da lua. Foi para mais longe do que qualquer estrada podia levar. Vagando em torno daquele presente que assombrava sua fantasia. A cada pessoa que pedisse sugestão, ouvia uma diferente. E a televisão, que só mostrava um presente mais caro do que o outro, prestação a perder de vista?

– Ai, na minha terra bastava uma vela e pronto. Se muito, uma flor. Mas aqui...

– Verônica, aqui é diferente – diziam os outros.

Seu programa se resumia em correr *shop-pings*, magazines, feiras, camelôs. Todo lugar onde se vendesse coisa de comprar.

– Que gosto tem essa dona, meus Deus? Só conheço de ver de repente. E tá sempre falando ao telefone. Presente é coisa de coração pra coração.

E olhava vestido, pregadeira, cachorriho de porcelana...

– Que gosto tem essa dona, meu Deus? Entrou numa igreja para pedir uma luz.

Verônica vinha saindo pela lateral, quando viu no corredor uma lojinha de apetrechos de fé. Num canto, penduradas pelos pavios, havia várias velas compridas, amareladas, de pagar promessa, de sair em procissão. Comprou duas. Mais duas fitas escaletas de Nossa Senhora Aparecida. Levou com cuidado para não quebrar. Dormiu. E tomou a sonhar.

Verônica foi à festa. Ônibus vazio, só ela, o trocador, o motorista e um casal bem moquinho, com um nenê de colo. Deu tanta volta, nunca tinha ido para aqueles lados. Saltou em frente à casa. Tinha um homem de terno no portão, pedindo convite. Ela tirou o seu do bolso do vestido bem passado. E entrou.

Verônica parou na porta da casa.

– Tão diferente da minha terra natal!... Que tanto de brilho, e gente, e barulho, e som alto, e pisca-pisca.

De repente, acabou-se a luz!

Verônica acendeu as duas velas, a cera caíndo, devagar, em lágrimas quentes. A dona da casa estava perto: veio correndo abraçá-la, chorando de alegria.

Verônica descobriu que a dona tinha pânico de escuro. Foi sua luz que salvou o Natal!

... e ela viu que lá não era, afinal, tão diferente da sua terra natal...

## Presépio Vivo

– Tia Clotilde, não posso falar por quê?

– Porque São José não fala. São José só fica parado, olhando embevecido pro menino.

– Mas eu queria ter uma participação maior!

– Corta! Eu sou a diretora e acabou-se a discussão. Agora, pela direita, devagar, entram os pastores, pedindo silêncio pra não acordar o menino.

(Pastores entram. Um deles tropeça no cajado do outro e um pastor gordinho desata numa risadaria. Um terceiro pastor míope manda o grupo calar a boca. A diretora se levanta pela enésima vez.)

– Vocês querem me enlouquecer? Eu falei pra entrarem em silêncio, e não fazendo carnaval!

(Os quatro pastores se apontam mutuamente e falam ao mesmo tempo: “Foi ele que começou!” Tia Clotilde cobre o rosto com as mãos e conta até vinte.)

– Bom, já que vocês estão em cena, vamos aos outros personagens. A pastora com suas ovelhas: Matilde, ao meu sinal, entre tocando a flautinha. Vai, Matilde!

(Surge uma ovelha enxugando a cara; outra com cara de nojo, esfregando o rosto com uma toalha. Matilde, em vez de tocar a flauta, só consegue lançar cuspe para todos os lados. Demais personagens recuam com medo de serem cuspidos. A tia vem até a boca da cena, desesperada.)

– Corta! Cada um volte pra sua marcação de cena! Você aí, ovelha dois, onde já se viu ovelha usando toalha?! Como em esse adepto maluco! E você, Matilde, por que não toca a flauta direito?

– Não sei, fessora. Eu treinei de montão em casa. Só que quando chega a hora de entrar no palco, fico tão nervosa que só sai cuspe!

– Tem de treinar mais: treinou pouco, treine o dobro!

– Tia Crotildes?

– É Clotilde, ovelha dois: C-L-O-T-I-L-D-E!

– Foi o que eu disse, Tia Crotirdis. Em vez de ovelha dois eu podia ter um nome que nem que todo mundo?

– Que nome, por exemplo, a madame ia gostar?

– Não, “madama” eu não gostei, não. Mas ia bem gostar de Craudinéia.

– Corta! É ovelha dois e acabou-se. Todos aos seus postos, atenção, chega de bagunça!

– Diretora?

– O que foi agora, boi?

– Minha perna tá dando formiguinha de tanto ficar agachado e soprando...

– É, e o pior é que esse boi deve ter comido um alho inteiro no almoço: tô quase desmaiando com o bafo!

(Crianças riem. Professora dá um princípio de ataque de nervos.)

– Corta! Silêncio, basta! Ordem e progresso! Calados! A seus postos!

(Todos batem continência e fazem uma cena cômica de correria no palco, indo cada um para um lado, tentando voltar ao lugar original, chocando-se uns contra os outros, caíndo e levantando. A tia encosta numa coluna e balança a cabeça, dizendo: “Eu mereço, eu mereço!”)

– Já acabaram com a bagunça? Posso continuar meu trabalho?

(Todos).

– Sim, tia Clotilde! (Ovelha dois diz: “Yes, iia Crotirda!”)

– Muito bem! Chegou a vez dos reis magos: primeiro, Baltazar e o camelo.

(Nada).

– Baltazar e o camelo entram!

(Nada. Finalmente, Baltazar mostra a cara em cena e vem puxando, com muita dificuldade, algo preso a uma corda).

– O que é isso? Cadê o camelo, Baltazar?

– Sei lá, tia. Eu tô puxando, mas ele não vem nem a pau!

(De pé, a diretora, aos gritos).

– Camelo!

– Senhora?

(O camelo é um menino com forte sotaque

nordestino e uma cara simpática. Faltam dentes no seu sorriso. Ela tenta manter a calma).

– Querido camelo, o senhor pode me explicar por que não queria entrar em cena? Não vai me dizer que é por timidez, que sua fama aqui no colégio é de arteiro profissional!

– Com todo respeito, senhora dona tia, o negócio é o seguinte: camelo não conheço, que na minha terra não tem esse bicho, não. Bicho carregador o mais parecido que tem é o jegue. E jegue, a senhora sabe porque é professora cheia de sabedoria, empaca que nem a peste. Pra dar mais realismo à cena, resolvi empacar. Não ficou porreta?

(Todos concordam, apertando a mão do camelo e dizendo: “É mesmo, podes crer!” A diretora tem um momento de alheamento).

– Podes crer... (voltando a si), Corta! Vocês pensam que me enrolam? Silêncio! Olha a marcação! Faltam seis dias pro Natal e o ensaio não sai disso! Bom, recapitulando: Maria, São José, boi, burro (risinhos abafados)... Silêncio! Todos os que não acertam a cena são burros mais burros do que o burro!

Pastores, ovelhas, reis magos, camelo. Falta o anjo. Cadê esse bendito anjo que era o primeiro a entrar e o último a sair?

(Anjo entra correndo, enxugando as mãos na camisola outrora branquinha).

– Menino, o que você fez com sua roupa de anjo? Que imundície é essa?

– Sabe o que é, fessora. Tava demorando tanto pra engrenar a peça, eu tava com uma fome... A senhora sabe como é, né? Fui fazer uma boquinha.

– Anjo não faz boquinha! Anjo não come, nem sai do lugar, só fica com os bracinhos abertos, abençoando. De roupa limpa, de preferência! Parece que saiu de uma batalha celestial!

– Agora a senhora acertou – tava uma fila na cantina!

– Corta! Silêncio, basta! Mudos, calados, imóveis! Congela a cena!

(Todos ficam com a respiração suspensa, olhos arregalados, esperando ordens).

– Respirar! Todos a seus postos! Ai, não vejo a hora de me aposentar... Falta entrar algum personagem?

(Todos juntos: “O menino!”)

– Isso, o menino. Entram os dois últimos anjos carregando o menino nos braços e o entregam à sua mãe. Ok? Luz, câmara, ação! Digo, que entrem os anjos!

(Os anjos entram, nervosos, enrolando a peruca de cachinhos).

– Então, cadê o menino?

(Anjos hesitam. Um empurra para o outro a tarefa de contar).

– Ele disse que não vai entrar.

– O quê???

(Anjos e demais personagens recuam, tremendo).

– É, ele disse que não entra de jeito nenhum. Ele disse que aqui tá muita gritaria e que ele é de paz.

(Outro anjo).

– Ele disse que não precisa de tanto ensaio, basta ter gente de boa vontade que Ele vem. (Maria).

– Eu quero meu menino – façam silêncio pra Ele nascer!

– Querem saber de uma coisa? Pra mim chega! Chega! Tia “Crotirda” vai pedir demissão agora mesmo. Não fico nem mais um minuto nesse hospício! Tchau, adeus e até nunca mais!

(Sai pela direita, dizendo sua fala, enquanto joga as folhas do roteiro da peça para o alto. Crianças ficam quietas, olhando umas para as outras. Certificam-se de que a tia saiu mesmo. Então, virando para o lado esquerdo da coxia, dizem: “Pode vir”.

Entra, guiado por dois anjos adultos, que podem voar por artifício de truques de teatro, um menino vestido de faixas. Maria o pega nos braços, acomodando-o gentilmente na manjedoura. O menino olha para todos, sorri e os abençoa. Lentamente, as cabeças se inclinam e as luzes se apagam).

## Papo de bola

– Bola roxa?! De jeito nenhum! – falou com despeito a bola vermelha.

– Mas, prima... – ainda tentou retrucar a bola roxa.

– Primas afastadas, afastadíssimas! Sobretudo em festas – e virou a cara como se não a conhecesse.

As outras aproveitaram o embalo para fazer coro com a metida da bola vermelha. As douradas, então, nem me fale – que nojos!

– Olhe aqui – disseram juntas – roxo não é cor que combine com festa, entendeu, minha filha?

– Isso mesmo – completaram as prateadas. – Quem é chegado a um roxo é defunto. E Natal não tem nada a ver com velório.

– Sua cor esquisitona vai embaçar a beleza do conjunto – disseram as verdes, invejosas.

Só as brancas, que eram de boa paz, argumentaram em favor da pobre: quem sabe uma chance, na árvore cabem todos, aquela conversa de deixa-disso. Não colou. Era uma turma ruim de jogo!

E tanto a espremeram que a bichinha, pof, acabou pulando fora da caixa, rolando sobre o tapete. O gato achou aquilo um brinquedo ótimo e esticou o caminho da bola até a porta da casa. Abriam-na para receber as cartas trazidas pelo carteiro e ao fecharem a porta, vupt, lá se foi a roxinha mundo afora.

O mundo era um mundo mesmo: graaaaaaande toda a vida! Para quem se acostumara com o mundo que cabia numa caixa, cada coisa se revestia de uma novidade sem fim. Achou linda a decoração da rua, cheia de brilhos. Uma vez que jamais vira árvores sem enfeites, achou que todas já nasciam daquele jeito. Estranhou o movimento frenético da rua, com tanta gente, e carro, e sacolas e janelas, e lojas, a ponto de ficar tonta. Girou sobre si mesma e pelo caminho, com muito cuidado, senão era pisada na certa.

O que não tem remédio, remediado está, dizia sua avó. Já que estou solta, vou conhecer o que há para se conhecer. E foi rolando, bola roxa rolante. O bom na roxinha é que ela não esquentava: com ela não tinha bola quadrada. Esse negócio de “ninguém me ama, ninguém me quer” e choradeira ilimitada não era com ela. “A família não me quis? sem problema – bola pra frente! Hei de achar quem pense diferente.”

E achou mesmo. Rolou até esbarrar numa toalha, sobre a qual trabalhava um velhinho hippie. Ele havia sido um hippie novo, um dia, com seu cabelão, calça jeans desfiada e uns colares de contas multicoloridas. Ainda possuía a mesma aparên-

cia, só que grisalho e de óculos espetado na ponta do nariz. Rolou uma simpatia entre ambos e começaram a bater um papo. Roxinha contou a sua história, que era bem pequena, e ele contou a dele, que era bem grande. Ela, então, reparou no trabalho que ele fazia: uma colagem montada sobre resina, com vários caquinhos. Multicoloridos que nem ele.

– Bonito – ela disse. – O que é isso?

– É uma encomenda que um cara me fez e vem buscar daqui a pouco.

– De que é feito? Parecem cacos...

– E são mesmo. De bolas de Natal e outros vidros bonitos que eu catei por aí.

Se fosse outra, ia dar um chilique, desmaiar, ter um faniquito, Roxinha não. Ué, coisas da vida – uma hora você serve enquanto bola, noutras enquanto caco. Ela já tinha sido areia, antes de ser soprada na fábrica de fazer bolas e virado uma bela bola roxa. Quem sabe ser caco não podia ser um barato também?

A noite vinha chegando, bonita, da cor dela. O velho hippie pousou as mãos sobre a toalha e ela perguntou:

– Acabou?

– Não, minha amiga. Falta fazer o céu da colagem e os cacos se acabaram. Tô no sal. Prometi a encomenda pra hoje, o cara vai chegar e eu tô super-precisado desse dinheiro...

– Serve um céu igual a esse que tá rolando no céu?

Ele olhou e comentou:

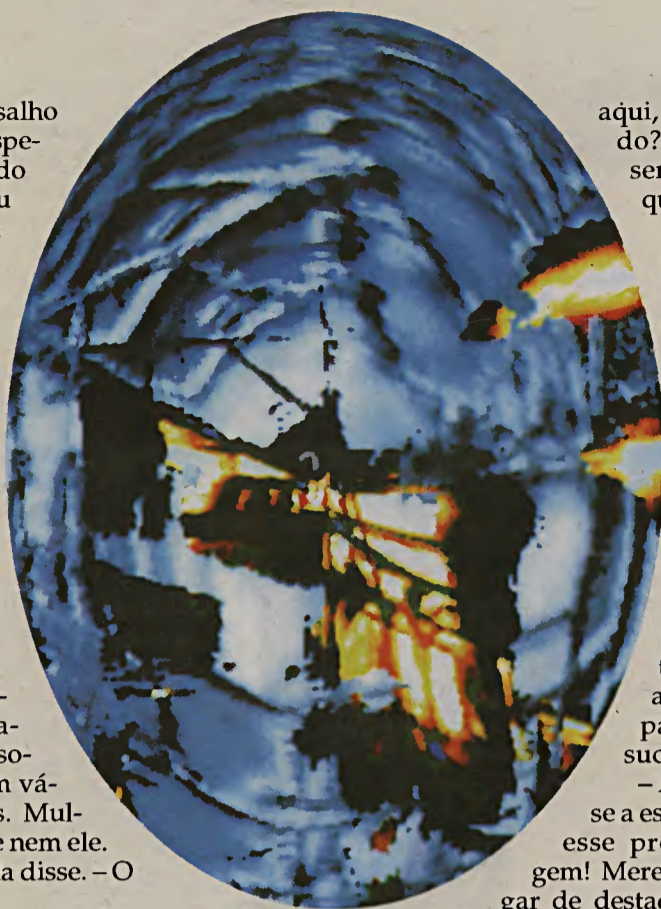
– Exatamente a cor que eu precisava. Tava na medida.

– Precisa de cacos roxos? Não seja por isso.

E, puf, deu um salto mortal, se fazendo em pedaços.

– Roxinha, que loucura! Deixa que eu colo você de novo, num instante!

– Bobagem, menino! Bola de vidro não é igual a gente. Gente tem mania de achar que tudo que existe é igual a vocês: dói



aqui, dói ali. Tá vendo? Eu continuo a ser eu mesma, só que em separado.

– Tá bom, se é assim, você vai ser o céu que falta pra mim.

Quando o moço veio buscar, ficou encantado com o trabalho do velho hippie. Deu até mais dinheiro do que o combinado. Levou a obra para casa, mostrou à mulher, aos filhos, visitas, parentes. Foi um sucesso!

– Ai, querido – disse a esposa –, que lindo esse presépio de colagem! Merece ficar num lugar de destaque. Que tal em frente à árvore de Natal?

Todos acharam justíssima a sugestão. E lá a obra foi colocada. Chamava tanto a atenção o presépio de cacos, com sua noite roxa igual à de fora, que não teve para a árvore – ninguém reparava nela, embaçou geral! Roxinha, distraidamente, olhou para cima e reconheceu as bolas. Pois não é que o cara que comprou o presépio de cacos calhava ser, justamente, o dono da casa onde antes ela morava como bola?

– Mundo pequeno, só! – falou, achando graça da coincidência. – E como dá voltas: saí com a bola murcha, voltei como bola da vez!

– Não é mesmo? – murmuraram as bolas sem graça, quase rachando em cacos de vergonha.

– Vamos combinar uma coisa? O que rolou, rolou. Daqui pra frente, bolemos uma história diferente. Ainda mais que é Natal. Não dá pra rolar tristeza, falou? – disse a roxinha, que pegou o jeito hippie do amigo falar.

– Desculpe, foi bola na trave, bola roxa – disseram as outras.

– Tudo bem. Eu tô com a bola cheia, mas não sofro da bola. Vocês pisaram na bola, mas agora que me deram bola, vou lhes contar minhas aventuras lá fora. Gente, esse mundo é uma bola! Tem que ver o que rola...

E foi a noite inteira nessa história – conversa de bola é embolada e se repete toda hora!

### Textos e imagens

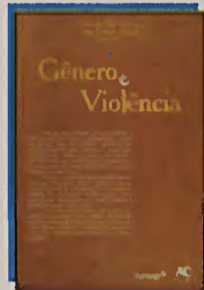
FLÁVIA SAVARY (1956) é escritora, ilustradora e dramaturga. Graduada em Português-Inglês pela UFRJ, trabalha com literatura infanto-juvenil há 30 anos, ministrando palestras sobre o tema por todo o País. Filha da poeta Olga Savary, ganhou mais de 50 prêmios literários nacionais e internacionais e tem poemas, crônicas e contos publicados em cerca de 30 antologias. Os textos inseridos neste encarte foram publicados no livro *25 sinos de acordar Natal* (Editora Salesiana, 2002), obra escolhida para representar o Brasil na 39ª Feira de Bolonha, Itália, em 2002, e obteve o Primeiro Lugar no Prêmio Murilo Rubião para livros de contos da União Brasileira de Escritores (2002).

ALCINDO MOREIRA FILHO (1950) é artista plástico e, em 2005, completa 30 anos de atividades na Universidade, desde o período dos Institutos Isolados de Ensino Superior até, a partir de 1976, a UNESP. Graduou-se em Artes Plásticas pela PUC/Campinas e, entre 1978 e 1985, passou por Espanha, Inglaterra e Itália, freqüentando escolas e ateliês como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), desenvolvendo sua carreira acadêmica na USP. Ao longo de numerosas exposições individuais e coletivas no Brasil e no Exterior, o artista parece ter se exercitado sobre um grande e único tema em numerosas modulações: a identidade.

## PSICOLOGIA

### Gênero e violência

Para entender como realmente se constitui a violência contra a mulher, as crianças e os adolescentes nos dias de hoje, as docentes Maria de Fátima Araújo e Olga Ceciliato Mattioli, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Assis, organizaram a coletânea *Gênero e Violência*. Com diferentes abordagens, o livro reúne estudos de alguns professores e alunos do Programa de Pós-Graduação e Graduação em Psicologia da FCL. A obra é dividida em duas partes. Na primeira, trata da violência contra a mulher, enfoca casos em que o homem é vítima, estuda desigualdades e iniquidades que relacionam gênero e saúde mental e a construção de modelos de gênero e sua problematização no contexto escolar. Na segunda, por meio de diferentes abordagens, os textos se debruçam sobre a violência física, psicológica e sexual contra a criança e o adolescente. “A publicação de um livro sobre este tema necessita de doses de ousadia e humildade, pois a violência é um fenômeno plural, multideterminado e difícil de estudar, além de ser reprimido pela sociedade e criminalizado e punido pelo Estado”, afirma Maria de Fátima.

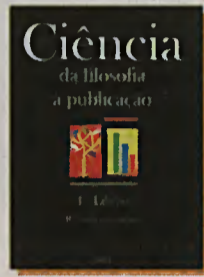


*Gênero e violência* – Maria de Fátima Araújo e Olga Ceciliato Mattioli (orgs.); Editora Arte e Ciência; 168 páginas.  
Informações: (0xx11) 3257-5871; www.arteciencia.com.br

## METODOLOGIA

### Pesquisa científica

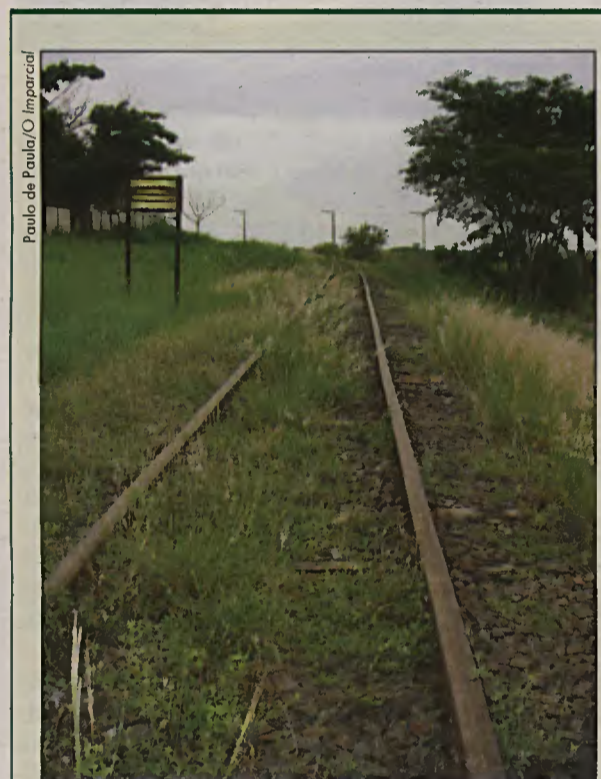
A partir de suas experiências nas áreas de Filosofia da Ciência, Metodologia, Redação e Publicação Científica, o biólogo Gilson Volpato, do Instituto de Biociências da UNESP, campus de Botucatu, lança a quarta edição deste livro. Dividido em oito capítulos, relacionados diretamente com a prática da ciência, apresenta as bases filosóficas, a prática cotidiana da ciência e uma análise crítica ao sistema de formação de cientistas no Brasil. O autor ressalta que, na atividade do cientista, nenhum aspecto pode ser relevado. “A criatividade, a psicologia, a estatística, a comunicação, a sociologia, o bom senso e a crítica são todos processos altamente complexos dos quais o cientista não pode fugir”, afirma. O autor discute ainda questões relativas às etapas de uma pesquisa científica, como criação de idéias, estabelecimento do objetivo, planejamento, coleta, análise e interpretação de dados e comunicação científica. “Esta quarta edição acrescenta experiências práticas e reflexivas oriundas de atividades universitárias, contato com pesquisadores em cursos e palestras e participação em diversas comissões que discutem questões muito importantes para os iniciantes da ciência”, conclui Volpato. “São as percepções dogmáticas que mais atrapalham a boa ciência.”



*Ciência: da filosofia à publicação* – Gilson Volpato; Tipomic; 234 páginas.  
Informações: www.oficinascripta.com.br; volp@btu.flash.tv.br; volpato@ibb.unesp.br



Pinura modular em quatro painéis V. Roy Licthenstein



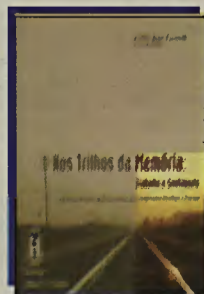
Paulo de Paula/O Imparcial

## FERROVIAS

### Trilhos do tempo

O universo dos ferroviários da Companhia Paulista de Estrada de Ferro e de sua sucessora, a Fepasa, e da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, incorporada pela Rede Ferroviária Federal S/A, na cidade de Bauru, é tratado pelo docente Célio José Losnak, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, campus de Bauru, no projeto *Nos trilhos da memória: ferrovia e ferroviários*. Os resultados serão publicados em três volumes, sendo que os dois primeiros foram lançados em 2003, reunindo 24 entrevistas com antigos funcionários da malha ferroviária. Por meio dos depoimentos, é possível traçar um perfil da dinâmica urbana bauruense, durante o período em que chegaram os trilhos na região, em 1906, até os anos de 1999, quando a malha ferroviária foi privatizada pela Ferrobán. “O principal objetivo do projeto é coletar, registrar, arquivar e divulgar depoimentos orais dos trabalhadores e de suas vidas cotidianas”, escreve Losnak. “Os livros contribuem para o registro e a reflexão de uma realidade regional e universal, a trajetória de trabalhadores.”

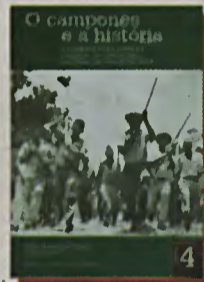
*Nos trilhos da memória: trabalho e sentimento* e *Nos trilhos da memória: ferro e sangue* – Célio José Losnak (organizador); Prefeitura Municipal de Bauru e Secretaria de Cultura; 412 páginas. Informações: (0xx14) 3235-1088/1072.



## MEMÓRIA

### História camponesa

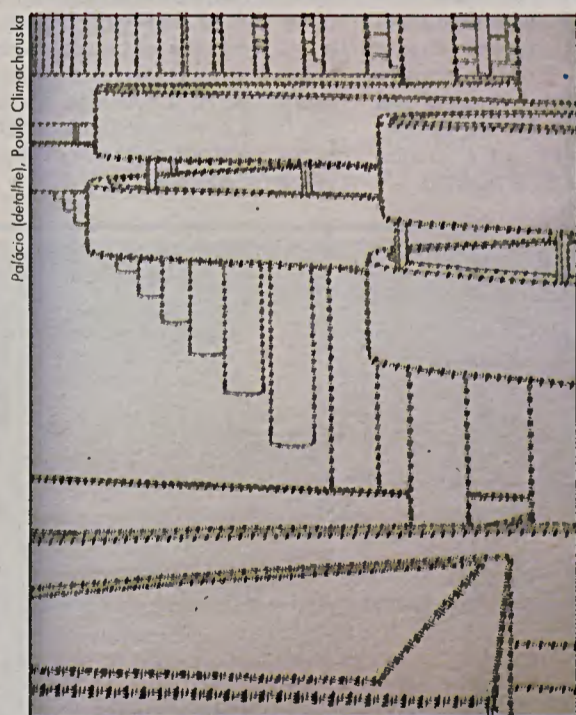
O conhecimento da história das lutas camponesas no Brasil e o desempenho de alguns de seus protagonistas são um vasto campo de atuação para as novas gerações de cientistas sociais e pesquisadores. Este livro se debruça sobre as memórias de um dos seus líderes, Lyndolpho Silva. Dirigente histórico do PCB desde 1946 e membro integrante e fundador, no início dos anos 1950, da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (Ultab) e, posteriormente, da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag), ele atuou ativamente no processo de organização e luta dos trabalhadores agrícolas no Brasil. “Organizei as memórias com o objetivo de propiciar mais uma contribuição ao estudo da história das lutas camponesas do País e preencher uma lacuna em relação a um de seus protagonistas”, afirma o organizador da publicação, Paulo Ribeiro da Cunha, docente da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, campus de Marília. O trabalho inclui a publicação de documentos pouco conhecidos na parte memorialística, enquanto a pesquisa bibliográfica pode auxiliar futuros estudiosos do tema.



*O camponês e a história: a construção da Ultab e a fundação da Contag nas memórias de Lyndolpho Silva* – Paulo Ribeiro da Cunha (organizador); Instituto de Projetos e Pesquisas Sociais e Tecnológicas; Série Memória & História; volume 4. Informações: www.institutoastrojildopereira.org.br



Colheita do cacau, Cristina Ferreira



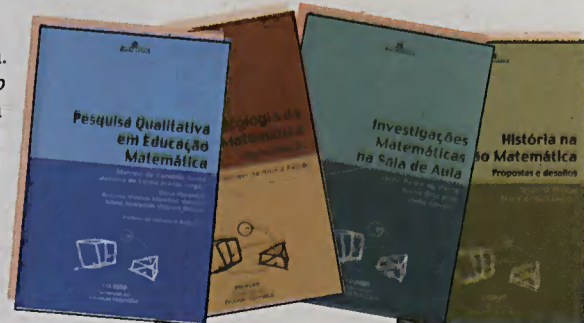
Palácio (detalhe), Paulo Klimachauska

## COLEÇÃO

### Educação matemática

Escrito por pesquisadores em Educação Matemática com larga experiência docente que pretendem estreitar as interações entre as universidades que produzem pesquisa e os diversos cenários onde se realiza a Educação nessa área, cada um dos quatro livros recém-lançados indica uma extensa bibliografia na qual o leitor poderá buscar um aprofundamento dos temas tratados. As publicações são voltadas para futuros professores e para profissionais da área que buscam, de diversas formas, refletir sobre o movimento denominado Educação Matemática, embasado no princípio de que todos podem produzir Matemática em suas diferentes expressões. “A Coleção busca apresentar tópicos em matemática que tenham tido desenvolvimentos substanciais nas duas últimas décadas e que se possam transformar em novas tendências curriculares dos ensinos fundamental, médio e universitário”, afirma o matemático Marcelo de Carvalho Borba, coordenador da Coleção e professor do programa de Pós-graduação em Educação Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, campus de Rio Claro.

Coleção Tendências em Educação Matemática; Autêntica Editora. Pesquisa qualitativa em Educação Matemática – Marcelo de Carvalho Borba e Jussara de Lóiola Araújo (orgs.); 120 páginas. Psicologia da Educação Matemática: uma introdução – Jorge Tarcísio da Rocha Falcão; 104 páginas; Investigações Matemáticas na Sala de Aula – João Pedro da Ponte, Joana Brocardo e Hélia Oliveira; 152 páginas; e História na Educação Matemática: propostas e desafios – Antonio Miguel e Maria Ângela Miorim; 200 páginas. Informações: (0xx31) 3423-3022; www.autenticaeditora.com.br; autentica@autenticaeditora.com.br



# Reflexão e debate

Coleção Paradidáticos enfoca temas relacionados a ciência e cultura

CESAR MUCIO SILVA

**N**a tela *O cultivo das idéias*, de 1928, o pintor belga René Magritte cria uma poética atmosfera em que dois troncos de árvore, com pequenas sombras atrás de si, estabelecem a ilusão de que são pernas de um homem caminhando rumo ao fundo da paisagem. Essa metáfora da capacidade demiúrgica humana de estimular, a qualquer momento e a partir das questões mais simples, o debate científico e cultural está presente na recém-lançada Coleção Paradidáticos, da Editora UNESP, que enfoca conceitos e questões de grande complexidade presentes na cena contemporânea com uma linguagem acessível e, ao mesmo tempo, rigorosa.

Esse foi o desafio enfrentado pelos autores que participam dos seis primeiros volumes da Coleção. Cada um deles, além dos textos de especialistas no tema abordado, conta com: Glossário, que explicita conceitos, acepções e dados conceituais valorizados pelos próprios autores de cada obra; Sugestões de leitura, complemento de notas bibliográficas que busca convidar o leitor a aprofundar os seus conhecimentos, destacando o que há publicado de mais relevante em cada assunto; e o tópico Questões para reflexão e debate, que provoca intelectualmente o leitor, levando-o a avaliar melhor o enfoque da publicação, sistematizando as informações absorvidas e ampliando os seus horizontes.

Com o objetivo justamente de tratar de um dos principais problemas das nações em desenvolvimento, o analfabetismo, *Educação e letramento*, de Maria do Rosário Longo Mortatti, professora do curso de pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, campus de Marília, relata inicialmente algumas constatações atuais sobre o problema do ensino das primeiras letras e de propostas para a sua solução no Brasil, apresentando dados a respeito da persistência histórica do analfabetismo em suas relações com alfabetização, escola e educação.

Destaca a função e a importância estratégica da escolarização das práticas sociais de leitura e escrita, no âmbito de um ideal republicano de educação do povo. Inclui ainda a discussão sobre os diversos sentidos e significados atribuídos a termos como "analfabeto", "analfabetismo", "alfabetização", "alfabetizar", "alfabetizado", "alfabetismo", "letramento", "letrado" e "iletrado". Em seguida, há um estudo sobre o que vem a ser letramento, entendido como um processo de construção da cultura escrita e da sociedade letrada.

Em *Imprensa escrita e telejornal*, Juvenal Zanchetta Júnior, docente da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Assis, mostra a imprensa como um palco de negociações e conflitos que, apesar de muitas vezes tentar se colocar numa posição de aparente objetividade e neutralidade de linguagem, tende, segundo o autor, a estar carregada de opinião e arbitrariedade.

O livro mostra o universo em que a imprensa atua, com suas redes de informação, agências de notícias, organismos públicos e privados de informação e financiamento, ação de monopólios midiáticos, opinião pública e cultura jornalística, além de fatores internos e externos às redações de jornal. Problematisa ainda os traços de objetividade e neutralidade de textos e fotos na informação jornalística.

*A luta pela terra: experiência e memória*, de Maria Aparecida de Moraes Silva, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara, parte da histó-



O cultivo das idéias, René Magritte

ria recente da modernização da agricultura brasileira e das conseqüências desse projeto para os trabalhadores pobres da zona rural.

Inclui ainda trajetórias de mulheres e homens que evidenciam os desafios vividos no processo de luta pela terra e penetra no interior do acampamento e da vida de integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Também investiga o momento em que os sem-terra se tornam assentados, transformação que os leva a enfrentar novas dificuldades e necessidades. Tal percurso é acrescido de indagações da autora sobre a forma pela qual a reforma agrária vem sendo realizada no Brasil nas últimas décadas.

Coordenador do Programa de Estudos e Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-SP, Eduardo Rodrigues da Cruz participa da Coleção com *A persistência dos deuses: religião, cultura e natureza*. O autor enfatiza a religião como fato cultural e como fato natural. Explica como a cultura de um grupo está ligada a circunstâncias mutáveis no tempo e no espaço, que dão lugar a línguas, costumes e religiões.

A religião é, portanto, vista como um "complexo de atividades que resultam de nosso passado evolutivo como espécie". Tratar-se-ia, portanto, de um componente humano universal adaptável a vários contextos, que inclui uma propensão historicamente persistente de crer em deuses, sacrifícios, rituais e experiências místicas. Para Cruz, ligar a religião à natureza humana e ao inconsciente permite entendê-la melhor em suas variações culturais.

Por sua vez, Marcelo Lopes de Souza, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Glauco Bruce Rodrigues, da Universidade Estácio de Sá, em *Planejamento urbano e ativismos sociais*, tratam das formas como os problemas

urbanos, especialmente os das grandes cidades, têm sido enfrentados pelas administrações públicas e podem ser superados.

Os autores estudam as margens de manobra para se mudar para melhor as cidades de hoje, particularmente as brasileiras, tentando torná-las mais justas e agradáveis. As intervenções e iniciativas estatais são valorizadas, pois, para Souza e Rodrigues, o Estado, com a possibilidade de estabelecer marcos legais (leis de uso e ocupação do solo, por exemplo) e captar consideráveis volumes de recursos (fundos públicos), possui uma fundamental capacidade de influenciar o curso dos acontecimentos.

*O verbal e o não-verbal*, de Vera Teixeira de Aguiar, da PUC-RS, traça um amplo panorama de questões pertinentes ao universo da comunicação que englobam linguagens verbais e não-verbais. Parte da definição de conhecimento e passa pela origem social e individual das linguagens imagética ou expressa em palavras articuladas, a organização dos sistemas de signos e sua multiplicidade, a tipologia textual baseada nas funções da linguagem, as relações entre linguagem e ideologia e a discussão do papel das novas tecnologias na contemporaneidade.

As observações da autora levam o leitor a realizar um exercício enriquecedor do processo de comunicação. Dessa maneira, o livro permite conceber o mundo de uma forma mais ampla e profunda, pois, como aponta Vera Teixeira, a discussão das diversas facetas da comunicação transforma "a experiência do dia-a-dia em sabedoria existencial para nosso enriquecimento pessoal e daqueles que conosco convivem".

Por esta breve panorâmica dos primeiros títulos da Coleção Paradidáticos, na qual se destaca o projeto gráfico das capas de Isabel Carballos, é possível observar

como ela cria condições propícias para a iniciação dos mais variados leitores em temas científicos e culturais. Dessa maneira, o objetivo de tornar acessíveis conhecimentos socialmente relevantes e pertinentes, capazes de motivar as novas gerações para a pesquisa, é alcançado, já que cada volume, além de suscitar reflexões e debates, incita à busca de novas leituras e de maiores informações sobre cada tema tratado, fazendo com que cada leitor siga os passos mencionados, troncos habilmente transformados em pernas humanas pela capacidade criativa de Magritte.



Coleção Paradidáticos; Editora UNESP; apoio Projeto Pedagogia Cidadã. *Educação e letramento* – Maria do Rosário Longo Mortatti; Série Educação; 136 páginas. *Imprensa escrita e telejornal* – Juvenal Zanchetta Júnior; Série Linguagens e Representações; 136 páginas. *A luta pela terra: experiência e memória* – Maria Aparecida de Moraes Silva; Série Poder; 136 páginas. *A persistência dos deuses: religião, cultura e natureza* – Eduardo Rodrigues da Cruz; Série Cultura; 96 páginas. *Planejamento urbano e ativismos sociais* – Marcelo Lopes de Souza e Glauco Bruce Rodrigues; Série Sociedade, Espaço e Tempo; 136 páginas. *O verbal e o não-verbal* – Vera Teixeira de Aguiar; Série Linguagens e Representações; 112 páginas. Informações: (0xx11) 3242-7171.



RIO CLARO

# Desenvolvimento local

Seminário promove troca de experiências

Parceiro da Prefeitura Municipal de Rio Claro no planejamento e realização de inúmeras iniciativas públicas, o Centro de Estudos Ambientais (CEA), unidade complementar do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), *campus* de Rio Claro, foi sede, em novembro último, do Seminário Internacional Desenvolvimento Local e o Papel do Poder Público: as experiências de Gandía (Espanha) e de Rio Claro (SP). O evento contou com a presença do reitor da UNESP José Carlos Souza Trindade e do prefeito de Piracicaba José Machado, entre outras autoridades. “A Prefeitura de Rio Claro e a UNESP sempre foram parceiras”, lembrou o diretor do CEA Roberto Naves Domingos.

Na abertura do Seminário, o prefeito de Gandía – um dos 31 municípios que compõem a comarca de La Safor, ao sul de Valência –, José Manuel Orenge, e o prefeito de Rio Claro, Cláudio Antonio de Mauro, organizador do evento, falaram das experiências administrativas de



Papel do poder público: debate intermunicipal

cada localidade. O prefeito de Rio Claro recebeu do CEA um programa de informatização para uso no Sistema Único de Saúde (SUS) do Município de Rio Claro, que faz a interligação em rede entre os postos de saúde. A Prefeitura cedeu a verba e a área de informática do CEA desenvolveu o sistema.

Ocorreu ainda a assinatura do termo de autorização para o funcionamento, no *campus* da UNESP, em Rio Claro, do Observatório Territorial e a inaugu-

ração do espaço onde serão desenvolvidos os projetos que envolvem a Prefeitura de Rio Claro, a UNESP/CEA e a Comissão Européia URB-AL, para o desenvolvimento urbano de cidades da Europa e da América Latina. “O Observatório Territorial vai subsidiar e acompanhar as políticas públicas nas áreas de economia e meio ambiente”, esclarece a docente do Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento do IGCE Silvana Maria Pintaudi.

Amanda Chiodi

POSSE I

# Nova diretoria

Ampliação de parcerias

As químicas Maysa Furlan e Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira assumiram, em novembro último, respectivamente, os cargos de diretora e vice do Instituto de Química da UNESP, *campus* de Araraquara. Elas passam a ocupar o cargo antes ocupado pelos docentes Elisabeth Stucchi e Miguel Jafellici Júnior.

A cerimônia contou com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade e do vice-reitor Paulo Cezar Razuk, entre outras autoridades.

Docente do Departamento de Química Orgânica, Maysa possui título de bacharelado em Química na própria UNESP, de mestrado e de doutorado em Ciências na USP, São Paulo. “Buscaremos enfatizar a área administrativa, ampliar as parcerias com os setores público e privado e trabalhar para a formação mais eclética dos alunos na graduação”, afirmou. A vice-diretora Olga de Faria Oliveira, bacharel em Química pela UNESP e com título de mestrado e de doutorado na USP, é docente do Departamento de Bioquímica e Tecnologia Química.



Maysa, Trindade e Olga: ampliação de parcerias

## Investimentos

Por ocasião da posse da nova diretoria do Instituto de Química (IQ) da UNESP, *campus* de Araraquara, o reitor José Carlos Souza Trindade inaugurou uma central com seis salas de aula com capacidade para 180 lugares, equipadas com ar condicionado e multimídia, separadas com paredes móveis e que podem virar um amplo auditório; uma passarela de interligação do prédio principal à biblioteca; e a reforma de cobertura das seções de Marcenaria, Gráfica e Centro de Monitoramento e Pesquisa de Qualidade de Combustíveis, Petróleo e Derivados (CEMPECQ), num investimento total de aproximadamente R\$ 660 mil.

POSSE II

# Qualidade acadêmica

Ética e transparência

Enfatizar a participação de docentes, servidores técnico-administrativos e alunos em busca do fortalecimento da qualidade acadêmica, sempre dentro de princípios de ética e transparência. Esse foi o compromisso assumido pela nova diretoria da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, *campus* de Marília, empossada em novembro último, com a presença do secretário geral Osvaldo Aulino Silva, representando o reitor José Carlos Souza Trindade, entre outras autoridades da Universidade e do município.



Maria Cândida e Vigevani: gestão participativa

Respectivamente novos diretor e vice, Tullo Vigevani, do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas, e Maria Cândida Del-Masso, do Departamento de Educação Especial, têm como objetivo a busca da melhoria da graduação, o investimento na qualidade das pesquisas produzidas na pós-graduação e o desenvolvimento de programas de extensão. “A produção de conhecimento e a qualidade do ensino são as vocações a serem desenvolvidas pela UNESP como um todo e pela FFC em especial”, disse Vigevani.

POSSE III

# Plano estratégico

Ênfase nas necessidades da Unidade

Estiveram presentes o reitor José Carlos Souza Trindade e o vice Paulo Cezar Razuk, além de autoridades municipais, da Universidade, docentes e alunos. Professor do Departamento de Comunicação Social da Faac e doutor em Ciências da Comunicação, Jesus informa que o seu plano de gestão foi estabelecido em cima do processo de Avaliação Institucional da UNESP, realizado no período de 1999 a 2002. “Elaboramos um plano estratégico que reflete as reais necessida-

des da Unidade”, informou. No mesmo dia, Jesus assumiu a função de presidente do Grupo Administrativo do Campus (GAC) da UNESP-Bauru. O cargo é ocupado em rodízio entre os diretores das três faculdades que compõem o *campus*. O novo vice da Faac, Roberto Deganutti, é docente do Departamento de Artes e Representação Gráfica da Faac. Licenciado em Educação Artística, tem mestrado na área de concentração em Desenho Industrial e doutorado em Agronomia.



Deganutti e Jesus: avaliação institucional

Os docentes Antonio Carlos de Jesus e Roberto Deganutti, em cerimônia realizada em novembro último, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Bauru, foram empossados, respectivamente, nos cargos de diretor e vice-diretor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, do *campus* de Bauru.

EVENTO

# Animais peçonhentos

Telemedicina e ensino a distância

O Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap), unidade complementar da UNESP localizada em Botucatu, promoveu, em novembro último, na Livraria da UNESP, em São Paulo, uma confraternização na qual lançou dois programas, nas áreas de educação a distância e telemedicina, além de mostrar as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Graças a um telão, foi possível aos convidados visualizar participantes de vários locais do Brasil e até de outros países – e eles também puderam assistir à movimentação na Livraria.

Durante a apresentação, foram lançados a Sala de Aula Presencial Virtual e o TelehomEcare. O primeiro, que integra o Programa de Educação a Distância (EAD), promovido pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex), é uma nova modalidade de ensino, na qual o alu-



Silvia: novos programas

no e o professor poderão estar em lugares diferentes durante a exposição da aula. Já a TelehomEcare é um sistema de apoio ao diagnóstico em acidentes com animais peçonhentos que funciona como um ambulatório virtual para o profissional, com atendimento *on-line* a distância. O sistema permite uma orientação diagnóstica no reconhecimento do animal causador do acidente. “Com estes programas, o Cevap consolida as suas ações de ensino, pesquisa e extensão”, afirma a diretora do Centro, Silvia Baraviera. Informações: (0xx14) 3815-3963 ou [www.cevap.org.br](http://www.cevap.org.br)



EVENTOS DE DEZEMBRO

ASSIS

08/12. Encerramento do Curso de Extensão "História e Imagem: representações do Golpe Militar de 1964 no cinema brasileiro", iniciado em 22 de setembro. Na FCL. Informações: (0xx18) 3302-5861 ou machado@assis.unesp.br

BAURU

01/12. Apresentação da ginástica artística da UNESP. Na sala de Ginástica Artística e Olímpica da Praça de Esportes, localizada próximo à entrada do Instituto de Pesquisas Meteorológicas. Informações: (0xx14) 3103-6082, com Cleusa Medina.

03/12. Encerramento da 6ª Jornada de Informática promovida pela FC, que teve início em 30/11. Na Fundação para o Desenvolvimento de Bauru (Fundeb) e no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Computação da FC. Informações: (0xx14) 3103-6079 ou www.fc.unesp.br/~jornadainfo/index.htm

10/12. Término das inscrições para o exame de seleção do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (Mestrado). A relação dos classificados para a entrevista será divulgada em 15/12 e as entrevistas serão realizadas nos dias 16 e 17/12. A divulgação dos resultados finais acontece no dia 07/01/2005. Na FE. Informações: (0xx14) 3103-6108, www.feb.unesp.br/pos/strictu ou spg@feb.unesp.br

BOTUCATU

01 a 17/12. Período de inscrição para o curso de extensão universitária "Métodos de dissecação: membros superior e inferior", que será realizado entre os dias 24 e 28 de janeiro, nos laboratórios do Departamento de Anatomia do IB. Local de inscrições: Departamento de Anatomia do IB. Informações: (0xx14) 3811-6040, fax (0xx14) 3811-6361, ou pelo e-mail anatomia@ibb.unesp.br

14/12. 5º Seminário de Avicultura Alternativa, de ciclo de seminários iniciado em setembro. No Anfiteatro C da FCA. Informações: (0xx16) 3203-4322, (0xx14) 3811-7187 eventos@funep.fcav.unesp.br, secdmna@fca.unesp.br ou www.funep.com.br

COTIA

10/12. Festa de confraternização dos servidores da Reitoria. Os ônibus sairão da Reitoria às 9 h. A chácara está localizada à Estrada Ribeirão, 1708-A. Roselândia.

GUARATINGUETÁ

11/12. I Encontro de Pesquisadores Juniores, para promover a integração entre participantes do projeto de pesquisa "Rio Paraíba do Sul: Preservando o futuro". Das 7h30 às 19 h. No Clube dos 500 Hotel & Resort. Rod. Presidente Dutra, km 60,7. Informações: (12) 3525-1800.

ILHA SOLTEIRA

04 a 10/12. XVI Congresso de Iniciação Científica da UNESP, com o tema "A iniciação científica e o mercado de trabalho". Os trabalhos serão apresentados nas seguintes áreas de conhecimento: Humanas, dias 4 a 6; Exatas, dias 7 e 8; Biológicas, dias 9 e 10. Na FE. Informações: (0xx11) 3252-0499/0213/0505 ou no site www.unesp.br/cic

JABOTICABAL

08 a 10/12. I Simpósio Brasileiro de Lichia e Carambola. No Anfiteatro Principal da FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322, (0xx16) 3209-2692, www.funep.com.br ou www.todafruta.com.br

03 a 05/12. II Curso de Anestesiologia em Grandes Animais. Na sala 31 da Central de Aulas "Dr. Marcos A. Giannoni" da FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322, anestesiologiavet@yahoo.com.br ou www.fcav.unesp.br/anestesiologia

16/12. Encerramento do curso "Análise de Dados pelo SAS", iniciado em 02/09. No Laboratório Didático da FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322 ou eventos@funep.fcav.unesp.br ou pelo site www.funep.com.br

Abertas as inscrições para o Curso de Capacitação para Médicos Veterinários Responsáveis Técnicos em Estabelecimentos Produtores de Alimentos de Origem Animal, que terá início em 04/03/2005 e término em 02/07/2005. Na FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322 e-mail eventos@funep.fcav.unesp.br ou no site www.funep.com.br

MARÍLIA

02 e 03/12. I Jornada de Fisioterapia e Terapia Ocupacional com o tema "A formação do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional: implicações na prática profissional". No Anfiteatro I da FFC. Informações: (0xx14) 3402-1303 ou www.marilia.unesp.br/atividades/eventos/2004/fto/index.htm

06 a 09/12. Seminário Internacional "África Brasil África", com a participação de Roberto Francavilla, da Universidade de Siena, na Itália. No Anfiteatro I da FFC. Fone: (14) 3402-1303 ou pelo e-mail saepe@marilia.unesp.br

PRESIDENTE PRUDENTE

1ª a 17/12 e 10/01 a 18/02/2005. Inscrições para o curso de Pós-Graduação Lato Sensu "Bases Científicas do Treinamento Esportivo", que acontecerá de 05/03/2005 a 19/08/2006. Na FCT. Informações: (0xx18) 229-5362, dpolatto@prudente.unesp.br ou www.nec.prudente.unesp.br/especializacao

04/12. III Workshop de Políticas Públicas, que faz parte do projeto "Política cultural no município de Presidente Prudente: o museu histórico e seu papel educacional e turístico". Das 8 h às 12 h. No Anfiteatro II, Prédio discente IV da FCT. Informações: (0xx18) 229-5344/5388, cemaarq.museu@prudente.unesp.br ou www.multimidia.prudente.unesp.br/museuvirtual

SÃO PAULO

14/12. Vestibular de admissão à terceira turma do curso Pedagogia Cidadã, destinado à graduação em Pedagogia dos professores em exercício na rede de ensino fundamental e educação infantil dos municípios. Informações: (0xx11) 3333-7188, ramal 333, ou no site www.vunesp.com.br

1ª a 22/12 e 03 a 14/01/2005. Prazo de inscrição para processo seletivo do curso de Pós-Graduação Lato Sensu "História da Arte e Cultura Contemporânea". A seleção será realizada no dia 17/01. Na Seção de Pós-Graduação do IA. Informações: (0xx11) 6166-6533/6534 ou pelo e-mail rcanassa@ia.unesp.br

CURSO

Física do século XX

Em 2005 comemora-se o Ano Internacional da Física. Para marcar a data, o Instituto de Física Teórica (IFT) da UNESP, unidade complementar localizada em São Paulo, em colaboração com a Fundação Instituto de Física Teórica, promoverá o curso de extensão universitária *A Física do Século XX - 100 anos de física em 100 horas*, com o objetivo de mostrar a dinâmica da ciência de uma forma acessível para leigos. O curso terá a duração de 10 meses a partir de fevereiro de 2005. "A idéia é cobrir os avanços científicos alcançados em uma década a cada mês", comenta Maria Cristina Batoni Abdalla, docente do IFT e uma das organizadoras do evento. As aulas serão ministradas uma vez por semana à noite com a duração de duas horas e meia. O público-alvo são professores de física de segundo grau, jornalistas científicos, os principais responsáveis pela transmissão da informação sobre ciência, e, de uma forma geral, profissionais liberais interessados em física. As aulas serão ministradas pelo corpo docente do IFT e por convidados. Será fornecido certificado de conclusão. As inscrições ocorrem de 1ª a 20 de dezembro, no Instituto de Física Teórica da UNESP, Rua Pamplona, 145, na Capital, ou pelo site www.ift.unesp.br/100anos.



Maria Cristina: ciência

GUARATINGUETÁ

Inovação empresarial

Parceria cria incubadora

Com o lançamento, em novembro último, da Incubadora para Inovação e Empreendedorismo (IInovE), em cerimônia realizada no auditório II da Faculdade, a Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, campus de Guaratinguetá, passa a dar um apoio concreto ao nascimento de novas empresas naquele município. A IInovE é fruto de uma parceria entre a UNESP/Fundunesp (Fundação para o Desenvolvimento da UNESP), a Prefeitura Municipal de Guaratinguetá e o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae). Participaram do evento, entre outras autoridades, o prefeito de Guaratinguetá, Francisco Carlos Moreira dos Santos, o prefeito eleito Antonio Filippo Junior e a diretora da FE Tânia Arantes de Azevedo.

Entre os objetivos da IInovE estão oferecer aos empreendedores e empresários consultoria para desenvolvimento tecnológico, treinamento para gestão dos negócios, oportunidade para participar de feiras para a divulgação do produto ou serviço e infra-estrutura para pesquisa e administração.



IInovE: desenvolvimento tecnológico e treinamento

Os docentes da FE participarão da análise e da aprovação dos projetos apresentados. A incubadora terá como espaço físico um prédio cedido pela prefeitura de Guaratinguetá e as empresas selecionadas contarão com a assessoria gerencial do Sebrae local. "Ela será importante para o desenvolvimento tecnológico do município e do Estado", disse a diretora Tânia.

BAURU

Hospital estadual

Instituição completa dois anos

O Hospital Estadual Bauru (HEB) "Arnaldo Prado Curvêllo", administrado pela Faculdade de Medicina da UNESP, campus de Botucatu, completou dois anos no último dia 11 de novembro. Neste período, o HEB superou, em várias áreas, as metas previstas e pactuadas com a Secretaria de Estado da Saúde. Foram realizadas nove mil cirurgias, 12 mil internações, 8.800 atendimentos de emergência, 143.600 atendimentos ambulatoriais e 175.700 exames laboratoriais e de radiodiagnóstico. Como parte das comemorações de aniversário, houve a assinatura do contrato de gestão com a Secretaria de Estado da Saúde.



Serviços: mais de 143 mil atendimentos

O atual diretor-executivo do Hospital, Emílio Carlos Curcelli, considera positiva a parceria entre o governo do Estado e a UNESP. "A instituição está cumprindo seu papel ao oferecer uma assistência de qualidade à saúde da população", afirma. A cober-

tura de atendimento atinge 38 municípios que compõem a região da Direção Regional de Saúde (DIR-10), com uma população estimada em um milhão de habitantes. Inserida nas comemorações de aniversário, foi realizada, dia 21, no estacionamento principal, a 2ª edição da Feira da Saúde do HEB. O evento, que tem caráter educativo, de prevenção e promoção da saúde, recebeu, das 9 h às 15 h, cerca de 1.800 pessoas, sendo realizados aproximadamente 3.800 procedimentos entre exames (pressão arterial e glicemia) e consultas (urologia, cardiologia, nutrição e oftalmologia) e outros serviços.

EXTENSÃO

Saúde bucal

Auxílio aos quilombos

Preocupado com a situação da comunidade quilombola de Ivaoporunduva – localizada no município de Eldorado, a 248 km da Capital, no Vale do Ribeira –, que ainda mantém vivas as tradições de seus ancestrais africanos, o químico e docente do Departamento de Materiais Odontológicos e Próteses da Faculdade de Odontologia (FO) da UNESP, campus de Araraquara, Luis Geraldo Vaz lançou, em março deste ano, o proje-

to de extensão Conhecimentos e Atitudes Relacionadas à Saúde Bucal da População Negra e Afro-descendente. "O objetivo é melhorar a qualidade de vida dessas comunidades e atrair profissionais capazes de ajudá-las em diversos outros aspectos", diz o docente.

Associada ao Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (Nupe) – cujas atividades são vinculadas à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade (Proex) –, essa iniciativa é dedicada à manutenção gratuita da saúde bucal das comunidades quilombolas na região e conta com o apoio do Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), da Secretaria Estadual de Saúde, da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) da Presidência da República. Dividido em várias etapas, o projeto coordenado por Vaz, que conta com a participação de estudantes da FO, busca tratar e monitorar a dentição dos moradores quilombolas. "No primeiro estágio, verificamos a baixa quantidade de flúor existente na água utilizada nos quilombos", aponta.



Ivaoporunduva: horta coletiva



# Pintura de casarios

Pesquisa retoma a arte do Grupo Tapir nas décadas de 1960 a 1980



Grupo Tapir: Zorlini, Pellegatta, Carnellosso, Procópio de Moraes e Simeone (esq. para dir.)

Entre os anos 1960 e 1980, quando as artes plásticas nacionais eram invadidas por diversos movimentos de vanguarda, como o concretismo, a *op art* e o neoconcretismo, cinco artistas paulistas se organizaram para formar o Grupo Tapir, que tinha como principal tema de sua pintura os casarios, seqüências de casas geminadas muito presentes no estilo arquitetônico cultural brasileiro. O estudo da vida e da obra desse Grupo foi o tema da pesquisa *O Grupo Tapir e a pintura de casarios (1960-1980)*, de Fátima Regina Sans Mártini, dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Artes da UNESP, campus de São Paulo.

Para conhecer melhor o trabalho de Giancarlo Zorlini (1931), Glycerio Geraldo Carnellosso (1921), João Simeone (1907-1969), José Procópio de Moraes (1929) e Omar Pellegatta (1925-2000), integrantes do Grupo, o trabalho busca, inicialmente, conhecer melhor alguns dos mestres do quinteto, como Mário Zanini (1907-1971), Ottone Zorlini (1891-1967), pai de Giancarlo, e Ângelo Simeone (1899-1974), irmão de João, todos artistas de origem italo-brasileira que trabalhavam num estúdio situado no célebre Palacete Santa Helena. Eles, a partir dos anos 1960, orientavam e acompanhavam os pintores do Grupo Tapir em viagens pelos arredores da Capital,



Casario de Parati, de Procópio de Moraes

pelo Interior de São Paulo e pelas cidades históricas de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O grupo pintava paisagens, casas, monumentos, igrejas e ruas históricas, dando, segundo Fátima, especial ênfase a jardins, curvas de rios e aos subúrbios, com suas casas singelas. Essa produção de casarios do Grupo Tapir ocupou, ao lado de outros artistas do gênero, como Ianelli, Volpi e Takaoka, considerável espaço nas principais galerias e leilões paulistas no período de 1960 a 1980.

O crítico de arte Quirino da Silva, em artigo publicado no jornal *Diário da Noite*, em 1968, batizou o grupo com o nome de Tapir, argumentando que, assim como esse animal era um símbolo da fauna brasileira, a arquitetura colonial e as paisagens nacionais pintadas eram também representantes significativos da cultura nacional. A denominação ganhou mais força com a exposição inaugural do Grupo, ocorrida em 26 de março de 1968, na Galeria Francesco Domingo, em São Paulo.



Rua de Ouro Preto, de Zorlini

Houve logo sucesso de crítica e público, além da posterior agregação de novos pintores com características temáticas e estilísticas semelhantes que ajudaram a difundir principalmente a pintura de casarios. Assim, o Tapir permaneceu ativo até 1978, gravando seu nome na história da pintura nacional como um grupo que soube, segundo Fátima, "trabalhar com afino e persistência, no enalço de suas próprias resoluções artísticas".

A pesquisadora dedicou-se também a analisar quadros dos artistas do Grupo Tapir, verificando seus pontos comuns em termos de uso de perspectiva, pontos de vista, recortes e planos. *Rua de Ouro Preto*, de Zorlini, de 1976, por exemplo, é uma composição bem estruturada que apresenta, segundo a pesquisadora, "frescor e suavidade no emprego das cores", assim como "emprego mínimo das formas e detalhes distribuídos entre os planos".

*Igreja da Nossa Senhora da Conceição*, de 1972, de Carnellosso, pintada em Ouro Preto, revela grande



Igreja Nossa Senhora da Conceição, de Carnellosso



Igreja Nossa Senhora das Mercês, de Pellegatta



domínio no uso da técnica de claros e escuros. "As pinceladas acompanham o caminho e o telhado das casas no plano da frente. O casario fortemente colorido e sombreado se destaca frente às pequenas casas iluminadas ao fundo", explica Fátima.

Simeone, em *Rua de Parati*, de 1968, organiza um casario "com o mínimo de detalhes e tonalidades". "Os tons de azul apenas pincelados se transformam em janelas. As portas em marrom se destacam nas paredes brancas. A massa verde da árvore atrai os raios dourados, que por alguns momentos batem nas paredes e no chão", diz a pesquisadora.



Pintura de 1964, *Casario de Parati*, de Procópio, apresenta uma das principais características do artista: portas e janelas quase sempre fechadas. "O movimento entre os tons de laranja, verde e violeta reforça os contrastes formais. Emocionalmente o colorido permanece tenso. O conteúdo expressivo adquire uma espiritualidade inesperada", afirma a autora do trabalho.

Pellegatta, em *Igreja Nossa Senhora das Mercês*, da década de 1970, mostra um trabalho de criação que imprime "ritmo na composição pictórica através da distribuição repetida e harmoniosa à direita e à esquerda das linhas horizontais, verticais, inclinadas e curvas".



Rua de Parati, de João Simeone

Fátima estuda ainda, no resgate das pinturas dos integrantes do Grupo Tapir, as conotações simbólicas e psicológicas vinculadas à pintura de casarios, mostrando, como ela aponta, que se trata de "uma produção que supera o tempo e ultrapassa o tema". Nesse sentido, "através da imagem dos casarios antigos, os sonhos, pensamentos e lembranças se integram à idéia de repouso e refúgio", no qual "as justaposições das casas estabelecem o círculo sagrado de pedras" e as "torres lançadas contra o horizonte fornecem a morada dos deuses". Nessa leitura, os casarios do Grupo Tapir surgem como indicativos de proteção, abrigo e conforto num mundo pleno de conflitos em todas as esferas.

Oscar D'Ambrosio